

Banco de Portugal Audição Anual na COFAP



Carlos da Silva Costa
4 de junho de 2013



Banco de Portugal

EUROSISTEMA



Esquema da Apresentação

I. Atividade e Contas 2012

1. Enquadramento da Atividade
2. Atividade em 2012
3. Apresentação das Contas 2012
4. Desafios para o Banco de Portugal

II. A Economia Portuguesa: Evolução recente e desafios

1. Como chegámos à Crise
2. O Programa de Assistência Económica e Financeira
3. Desafios para a Economia Portuguesa





I. Atividade e Contas 2012





I.1. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Missão do Banco de Portugal

1. Banco Central do Eurosistema – objetivo primordial a manutenção da **estabilidade de preços**;
2. Autoridade nacional responsável pela supervisão bancária – salvaguardar a **estabilidade do sistema financeiro**



Princípios de Atuação

- **Independência**
- **Transparência e Responsabilização**

Linhas de orientação estratégica 2011-2013:

1. Estabilidade financeira no contexto europeu
2. Contribuição efetiva para o desempenho das funções de autoridade monetária no quadro do Eurosistema
3. Organização e gestão eficiente dos recursos
4. Comunicação e prestação de serviços à comunidade





I.1. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

No plano nacional

Programa de Assistência Económico e Financeiro

- Ajustamento das contas públicas
- Ajustamento do sistema financeiro
- Ajustamento estrutural da economia

Escrutínio público à atuação do Banco

No plano externo

- Tensões no sistema financeiro
- Problemas na transmissão da política monetária única



União Bancária
(criação do Mecanismo Único de Supervisão)





I.2. ATIVIDADE EM 2012

ESTABILIDADE FINANCEIRA

1

Atuação Macroprudencial

*Identificar e avaliar
vulnerabilidades e fontes
de risco sistémico*

- Planos trimestrais de financiamento e capitalização
- *Stress tests* trimestrais ao sistema bancário
- Desenvolvimento de instrumentos macroprudenciais e de avaliação de risco sistémico (ex: indicadores de risco de contágio; modelização da interação entre o setor financeiro e a economia real)

2

Reforço solvabilidade e liquidez do sistema bancário

- Rácio CT1 10% no final de 2012
- Acompanhamento os processos de recapitalização dos bancos
- Participação ativa na definição de medidas não convencionais do Eurosistema: alargamento do colateral, extensão das maturidades das operações de refinanciamento
- Nova plataforma para o registo e o processamento de operações de mercado monetário interbancário sem garantia





I.2. ATIVIDADE EM 2012

ESTABILIDADE FINANCEIRA

3

Reforço supervisão e acompanhamento sistema bancário

- Inspeções periódicas e transversais à carteira global de crédito ou a classes de ativos particularmente expostas a desenvolvimentos macroeconómicos ou de mercado
- Equipas permanentes junto dos maiores grupos bancários
- Criação de uma maior capacidade interna para desenvolver a ação de supervisão (ex: redefinição de estruturas, capacitação de quadros e recrutamento de novas competências)

4

Melhoria do quadro regulamentar do sistema financeiro

- Alteração do regime de acesso a operações de capitalização com fundos públicos
- Novo regime de intervenção preventiva, corretiva e de resolução dos bancos
- Alteração do regime garantia de depósitos
- Regulamentação princípios e regras da política de remuneração no sistema financeiro
- Prevenção e gestão de situações de incumprimento dos clientes bancários

5

Promover a informação e literacia financeira

- Participação no Plano Nacional de Formação Financeira
- Foi disponibilizado o portal “Todos Contam”
- Preparação do Referencial de Educação Financeira (em colaboração com o Ministério da Educação e Ciência)



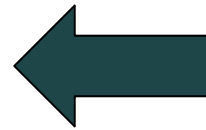


I.2. ATIVIDADE EM 2012

FUNÇÕES DE AUTORIDADE MONETÁRIA

Participação no processo de decisão e execução da política monetária

- Decisão sobre taxas de juro
- Definição de medidas não convencionais
- Assegurar liquidez das instituições residentes
- Dar resposta a novos requisitos estatísticos e operacionais



- **Estudos e análises** económicos e aconselhamento ao Governador
- Representação **institucional** (em particular no Eurosistema)
- **Operacionalização** das medidas não convencionais
- Desenvolvimento de **plataformas tecnológicas**
- Desenvolvimento de novos **indicadores estatísticos**





I.2. ATIVIDADE EM 2012

FUNÇÕES DE AUTORIDADE MONETÁRIA

Assegurar eficiência na operacionalização da política monetária

- **Gestão de ativos**
 - Reservas externas BCE e ativos próprios
- **Assegurar e melhorar eficiência dos Sistemas de Pagamentos**
 - Implementar sistema TARGET2-Securities
 - Promover implementação Área Única de Pagamentos em Euros (SEPA)
- **Promoção da utilização eficiente e segura das notas e moedas de Euro**
 - Participação no desenvolvimento da segunda série de notas euro

Promoção da Cooperação Internacional

- Aumento das iniciativas de cooperação com os **países candidatos à União Europeia**
- **Três encontros entre de bancos centrais lusófonos ao mais alto nível** (Brasil, Macau e Lisboa)
- Diversos **encontros setoriais** entre bancos centrais lusófonos (auditoria, contabilidade, sistemas de pagamentos, sistemas de informação, estatísticas, juristas)





I.2 ATIVIDADE EM 2012

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS

Governança interna e Gestão de Risco

- Criado o **Departamento de Gestão de Risco** – centraliza as funções de identificação, avaliação, controlo e gestão dos diversos riscos da atividade do Banco
- Criada a **Comissão para o Risco e Controlo Interno** – fórum de reflexão e diálogo sobre gestão e controlo dos riscos
- Criada a **Unidade de Apoio aos Fundos de Garantia, de Resolução e de Pensões** – alargado o âmbito da Unidade de Apoio ao Fundo de Garantia dos Depósitos para assumir a operacionalização do Fundo de Resolução

Sistemas de Informação e Comunicação

- Infraestruturas de suporte à **comunicação à distância** - vídeo conferência, comunicação unificadas e rede *WI-FI*
- Plataforma **WEB do Banco** (Internet e Intranet) tornou-se mais segura e oferece novas oportunidade de exploração de dados
- Projetos em **áreas críticas do negócio**
 - Sistemas de informação de apoio à execução da política monetária (GOPM)
 - Conclusão projetos de divulgação estatística (BPstat mobile e nova área de Empresa no sítio institucional do Banco)

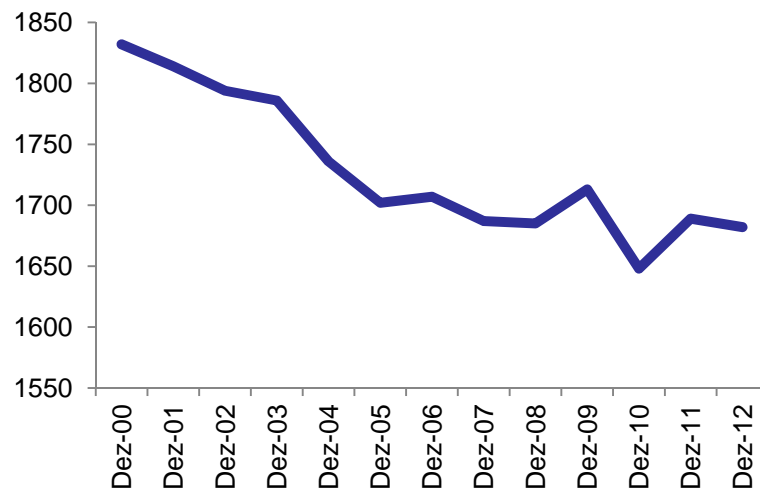




I.2 ATIVIDADE EM 2012

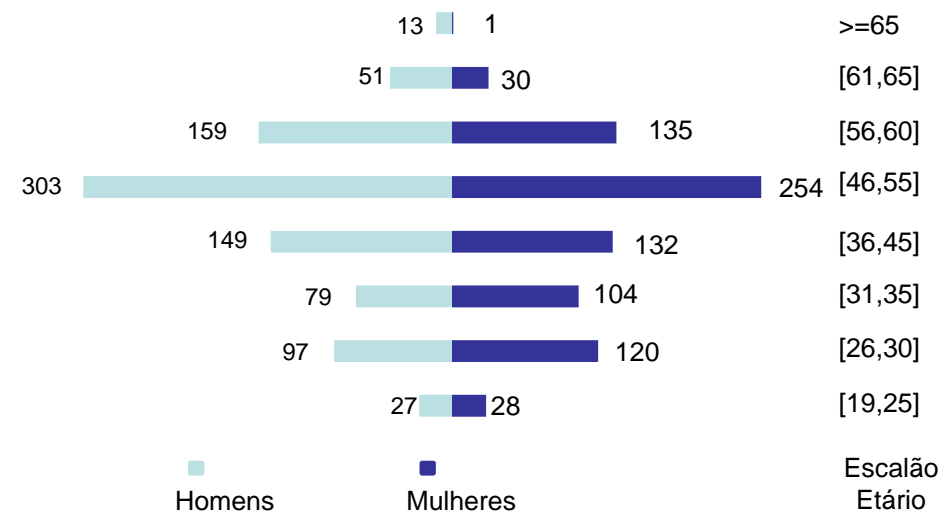
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS

Evolução dos Efetivos



- **1682** efetivos em 2012 (semelhante 2008), não obstante aumento significativo de atribuições do BdP
- Incentivo à **mobilidade interna, reforço de competências e partilha de conhecimentos** entre áreas de negócio
- Política de **recrutamento e seleção diversificada**

Pirâmide Etária – distribuição por sexo 2012



- Efetivos **mais jovens e mais qualificados**
- Maior **equilíbrio entre géneros**
- Conclusão protocolo com a UNL de patrocínio e cooperação para promover **formação em regulação, supervisão e auditoria financeira**
- Política remunerativa de **contenção de custos**





I.2. ATIVIDADE EM 2012

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS

Gestão Financeira e Patrimonial

- Melhoria do **Modelo Orçamental**
 - responsabilidade de orçamentação e monitorização das despesas
 - preparação do novo Plano de Contas (reforço transparência e autonomia financeira)
- **Contenção de custos** com a aquisição de bens e serviços
- Reforço dos mecanismos de **controlo dos processos de contratação pública** (participação em ações de aquisição conjuntas no âmbito do Eurosistema)



- Reabertura da **Sede do BdP** - 5 anos de profundas obras de reabilitação e restauro
- Recuperação da antiga **Igreja de São Julião** - Museu do Dinheiro; Vários achados arqueológicos (45m da muralha de D. Dinis)
- Obras beneficiação **Agência de Faro**
- Ampliação do **Complexo do Carregado**





I.2. ATIVIDADE EM 2012

COMUNICAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Política de comunicação assente na transparência e no rigor

- No **Sítio Institucional** – criada a Área de Empresa e a consulta on-line da CRC e da LUR
- No **Portal do Cliente Bancário** – criados conteúdos sobre a prevenção e gestão do incumprimento de contratos de crédito
- No **BPNET** (extranet para o sistema financeiro) - disponibilizados 5 novos serviços
- O Banco continuou a **divulgar estudos e análises sobre a economia portuguesa**; informação **estatística nova** (setor financeiro); informação **sobre produtos e serviços bancários** e atividade de **supervisão comportamental**; informação sobre **sistemas de pagamentos**; pela primeira vez **Cadernos da Cooperação** e o **#Lusofonia**;

Intensificação a utilização dos sítios na internet e dos canais on-line

+51% nº acessos ao Sítio Institucional em 2012

+43% nº acessos ao Portal do Cliente Bancário em 2012

Prestação de serviços à comunidade e promoção da responsabilidade social

- **Acervo documental** disponível no Sítio Institucional
- **Museu do BdP**: 8700 visitantes em 2012
- **“Pessoas solidárias - Reforce esta ideia”**: recolha de fundos junto de colaboradores Natal 2012
- **“Vocações + Matemática”**: explicações por voluntários do Banco a alunos do 7º ao 9º ano



I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Balanço Simplificado

| | | | Milhões de euros | | | |
|---|------------------------------|---------|-------------------------|---------|-------|--------|
| | | | Variação | | | |
| | | 2012 | Peso no total de ativos | 2011 | Valor | % |
| Ouro | | 15.509 | 13,0% | 14.964 | 545 | 3,6% |
| Ativos de Gestão | | 15.015 | 12,6% | 16.011 | -996 | -6,2% |
| Ativos de Política Monetária | | 59.768 | 50,1% | 53.270 | 6.498 | 12,2% |
| Outros Ativos | | 29.114 | 24,4% | 25.523 | 3.591 | 14,1% |
| Total de Ativos | | 119.406 | 100,0% | 109.768 | 9.638 | 8,8% |
| Notas | | 21.003 | 17,6% | 20.452 | 552 | 2,7% |
| Resp. p/ com IC's Política Monetária | | 8.136 | 6,8% | 5.691 | 2.444 | 42,9% |
| Resp. p/ com Eurosistema | | 66.026 | 55,3% | 60.964 | 5.062 | 8,3% |
| Outras responsabilidades | | 6.779 | 5,7% | 6.343 | 436 | 6,9% |
| Provisões | | 8 | 0,0% | 23 | -16 | -67,3% |
| Financial Buffers | Provisões para riscos gerais | 3.192 | 2,7% | 2.924 | 268 | 9,2% |
| | Diferenças de Reavaliação | 12.657 | 10,6% | 12.061 | 596 | 4,9% |
| | Capital, Reservas, RT e RL | 1.605 | 1,3% | 1.309 | 296 | 22,6% |
| Total do Passivo e Capital Próprio | | 119.406 | 100,0% | 109.768 | 9.638 | 8,8% |

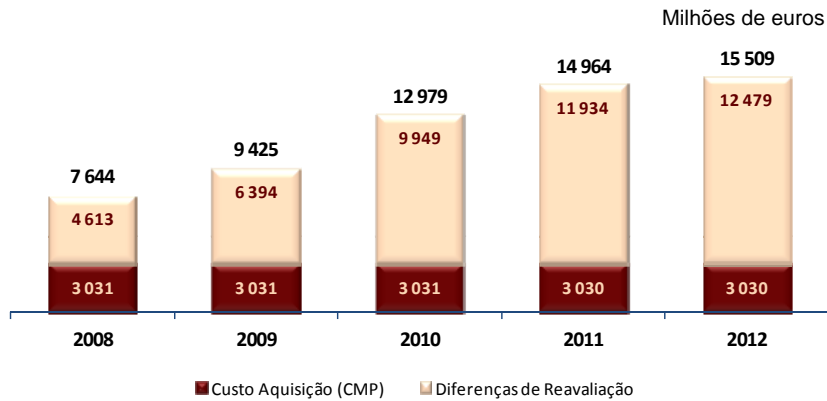




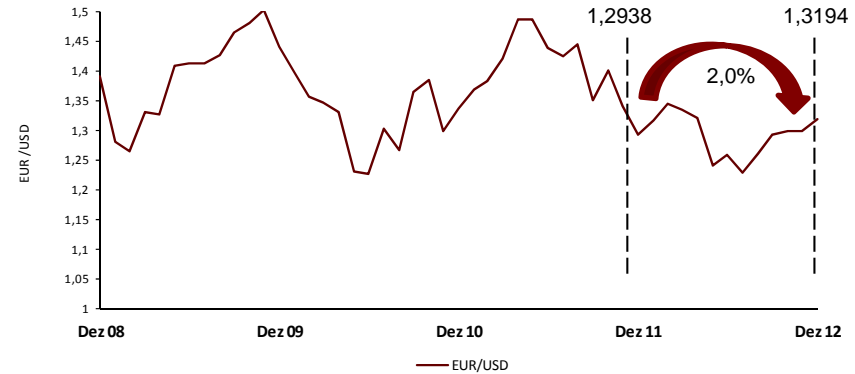
I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Ouro

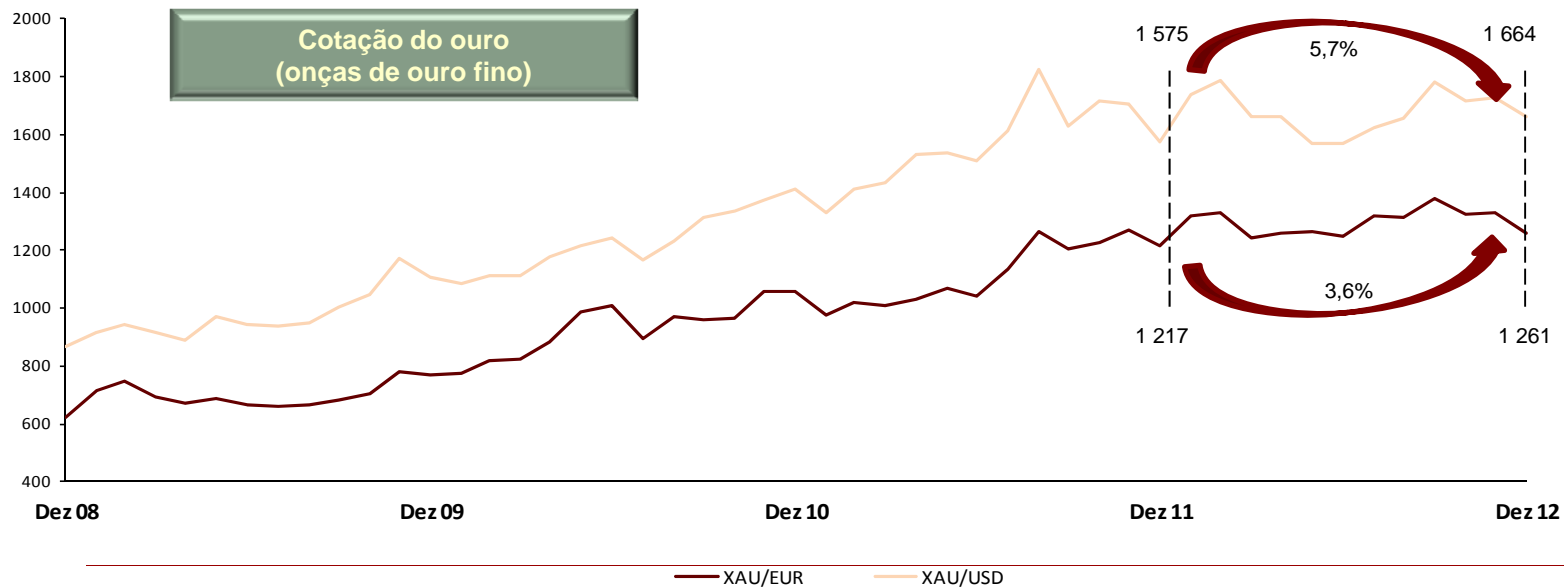
Posição a Custo de Aquisição e Dif. de Reavaliação



Evolução cambial EUR / USD

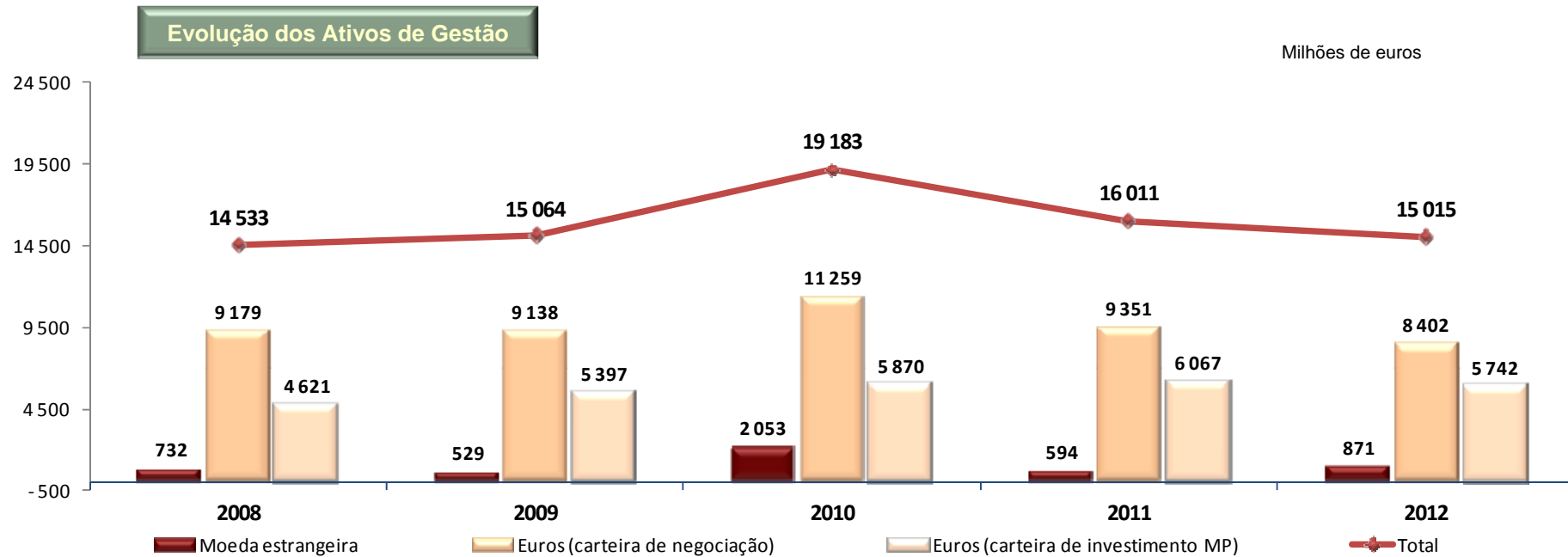


Cotação do ouro (onças de ouro fino)



I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Ativos de Gestão

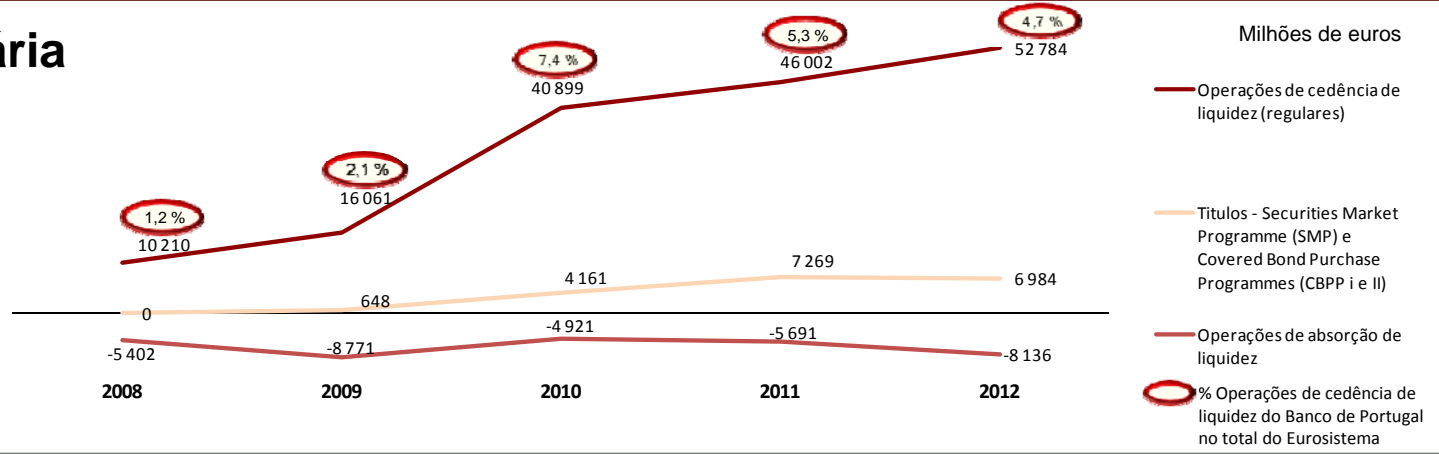




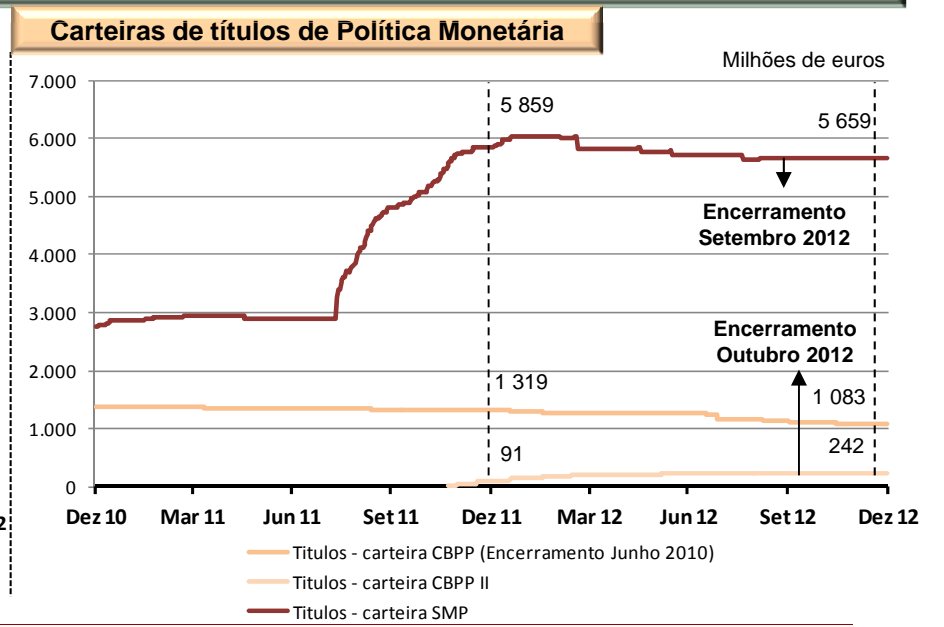
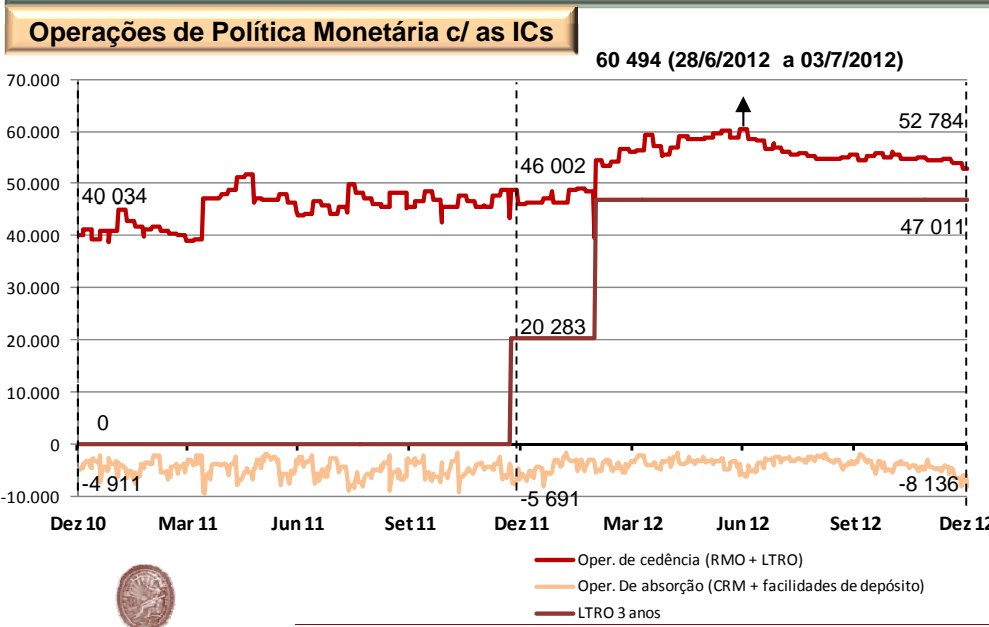
I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Política Monetária

Agregados de operações de política monetária



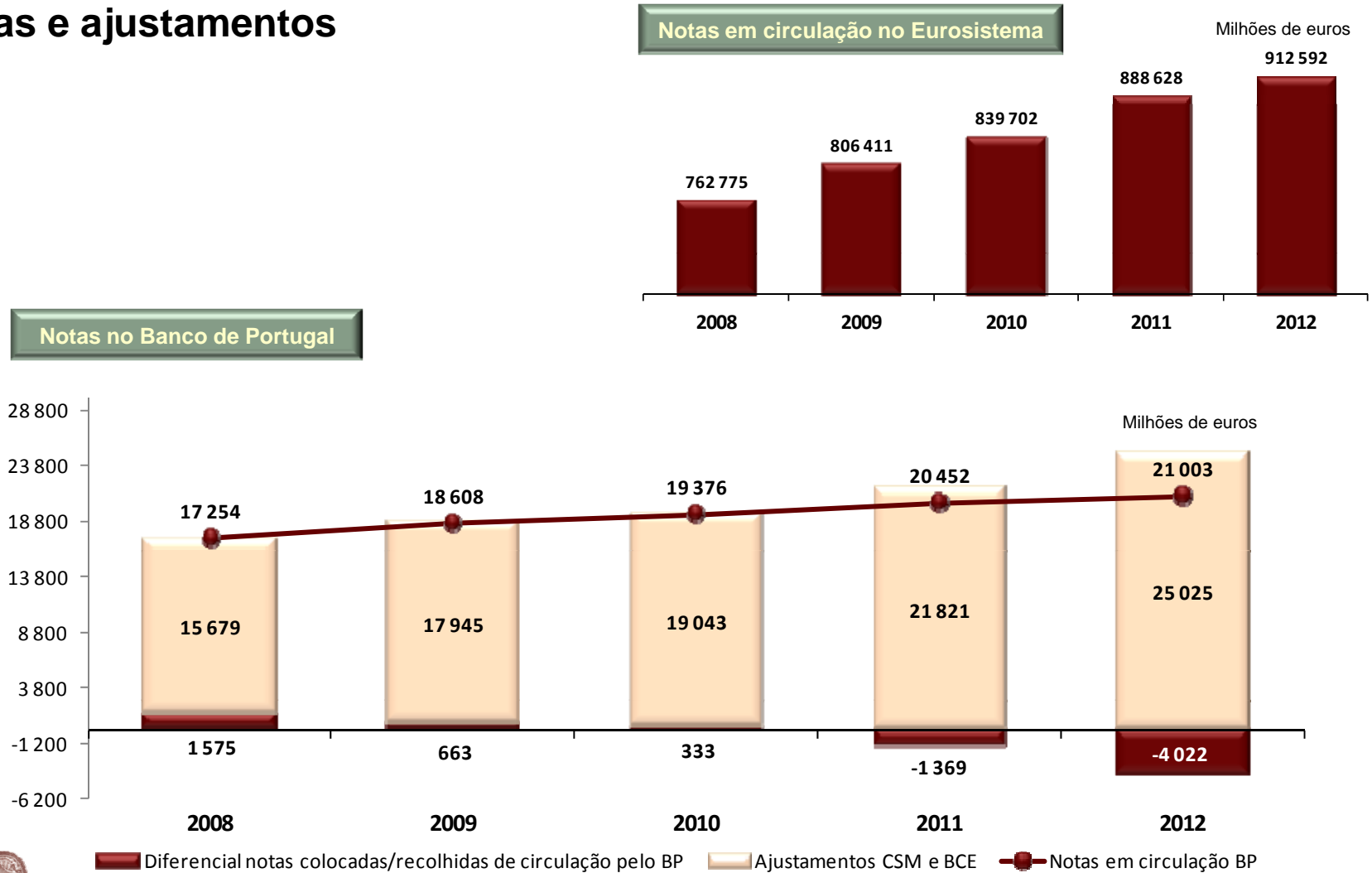
Evolução diária dos agregados de operações de política monetária





I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

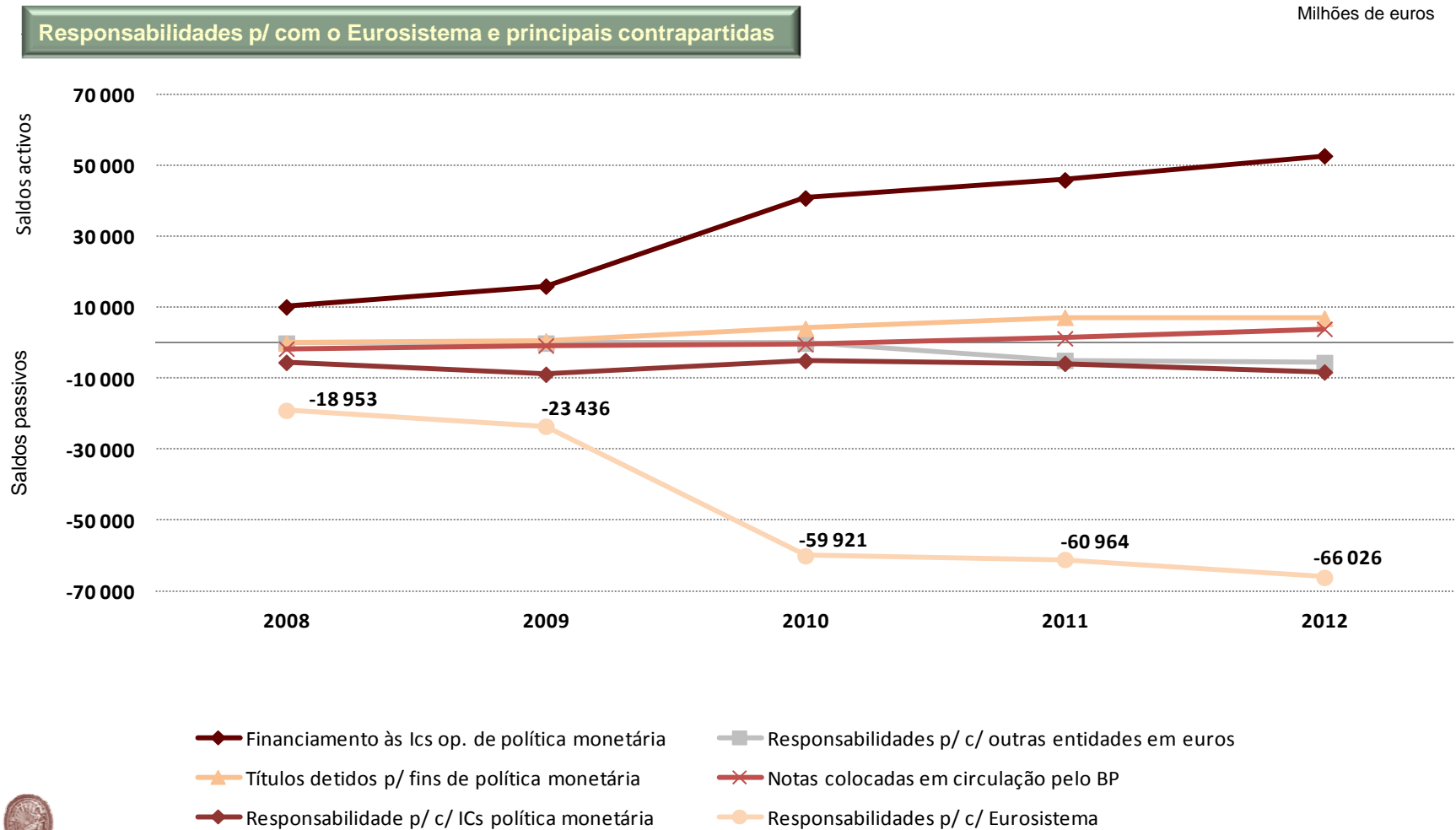
Notas e ajustamentos





I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

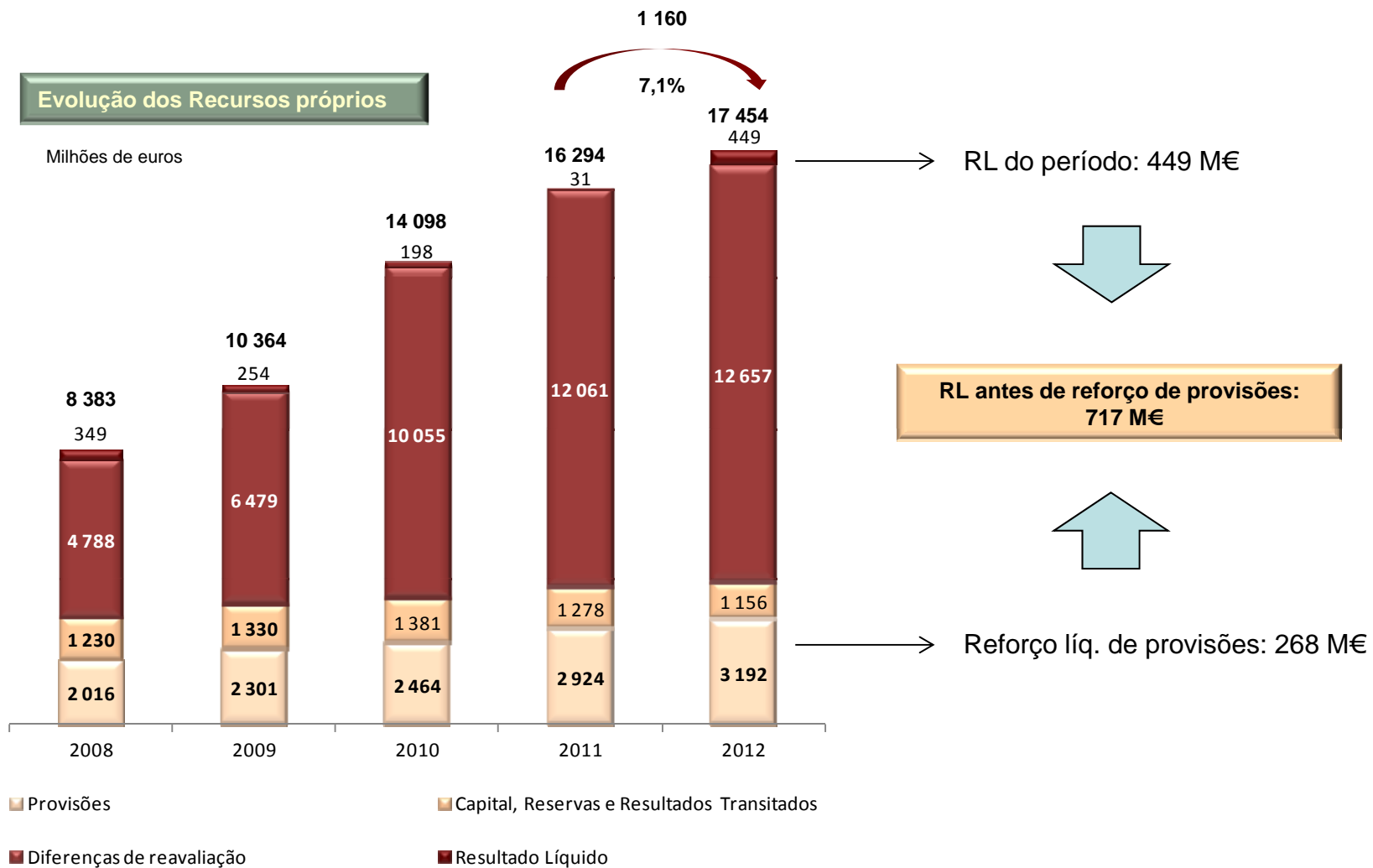
Responsabilidades para com o Eurosistema



I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Evolução dos Recursos próprios

Milhões de euros



I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Demonstração de resultados simplificada

Milhões de euros

| | 2012 | 2011 | Variação | | Orçamento 2012 |
|------------------------------------|------------|-----------|------------|--------------|----------------|
| | | | Valor | % | |
| Margem de Juro | 803 | 729 | 74 | 10% | 707 |
| Resultado em Op. Financeiras | 88 | -88 | 176 | -200% | 0 |
| RL Repartição dos Rend. Monetários | 113 | -9 | 122 | -1329% | -86 |
| Gastos Administrativos | -168 | -165 | -3 | 2% | -178 |
| Transferência de/ para Provisões | -268 | -460 | 192 | -42% | -382 |
| Outros Resultados | 46 | 30 | 16 | 54% | -6 |
| Resultado antes de Imposto | 614 | 37 | 577 | 1569% | 55 |
| Impostos Correntes | 0 | -201 | 200 | -100% | -17 |
| Impostos Diferidos | -165 | 195 | -360 | -184% | 0 |
| Resultado Líquido | 449 | 31 | 418 | 1341% | 38 |

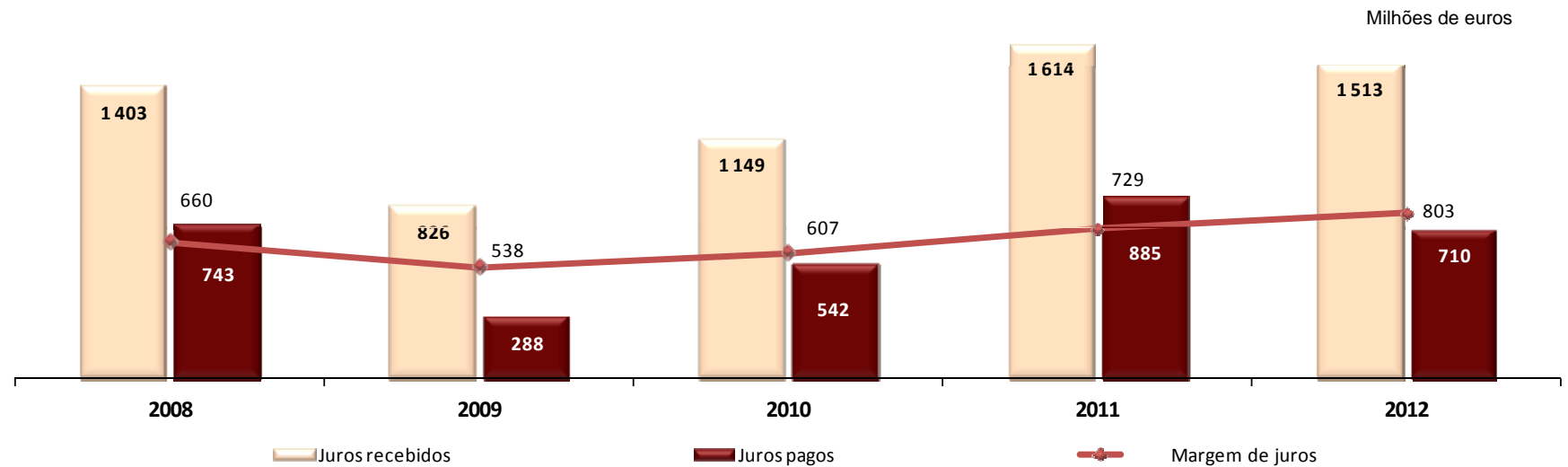




I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Margem de juros

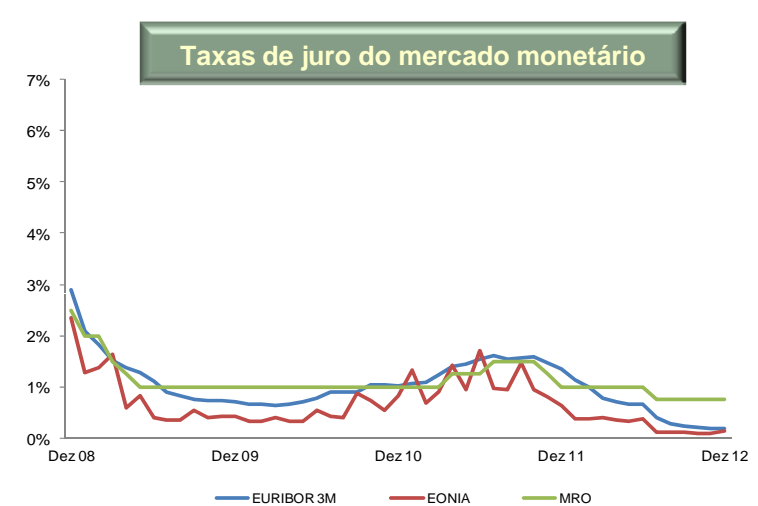
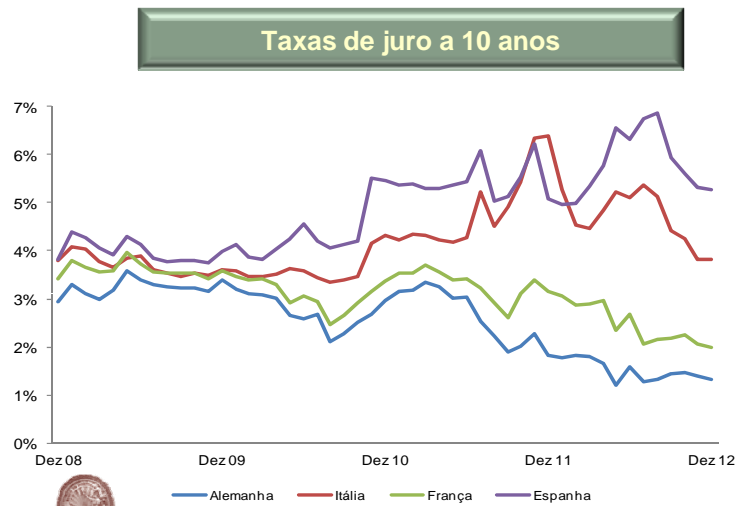
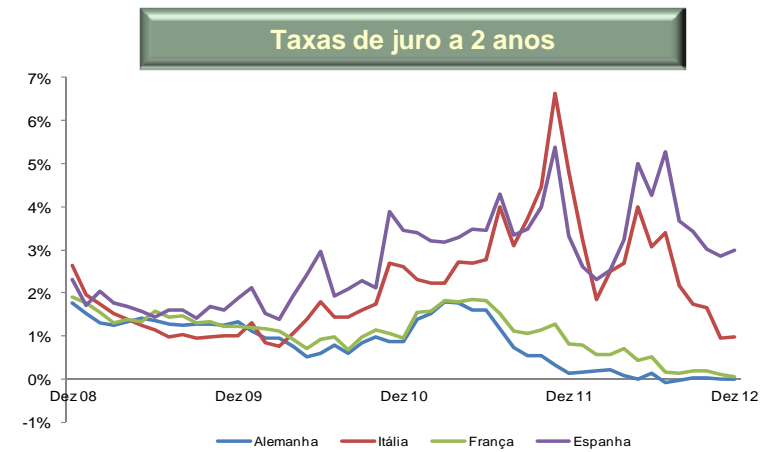
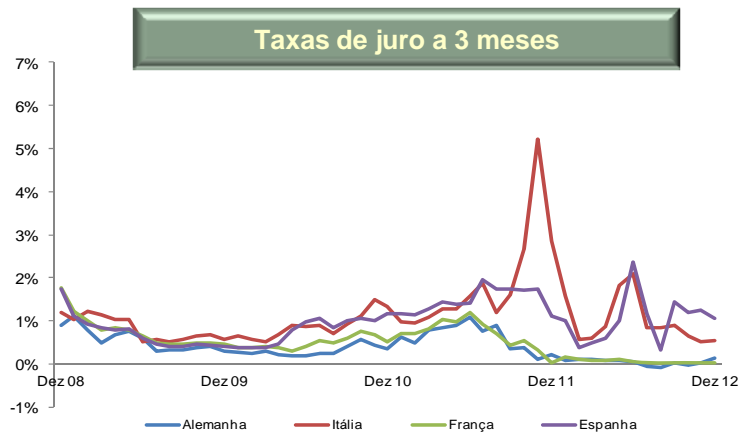
Evolução Margem de Juro de 2008 a 2012





I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Evolução das taxas de juro

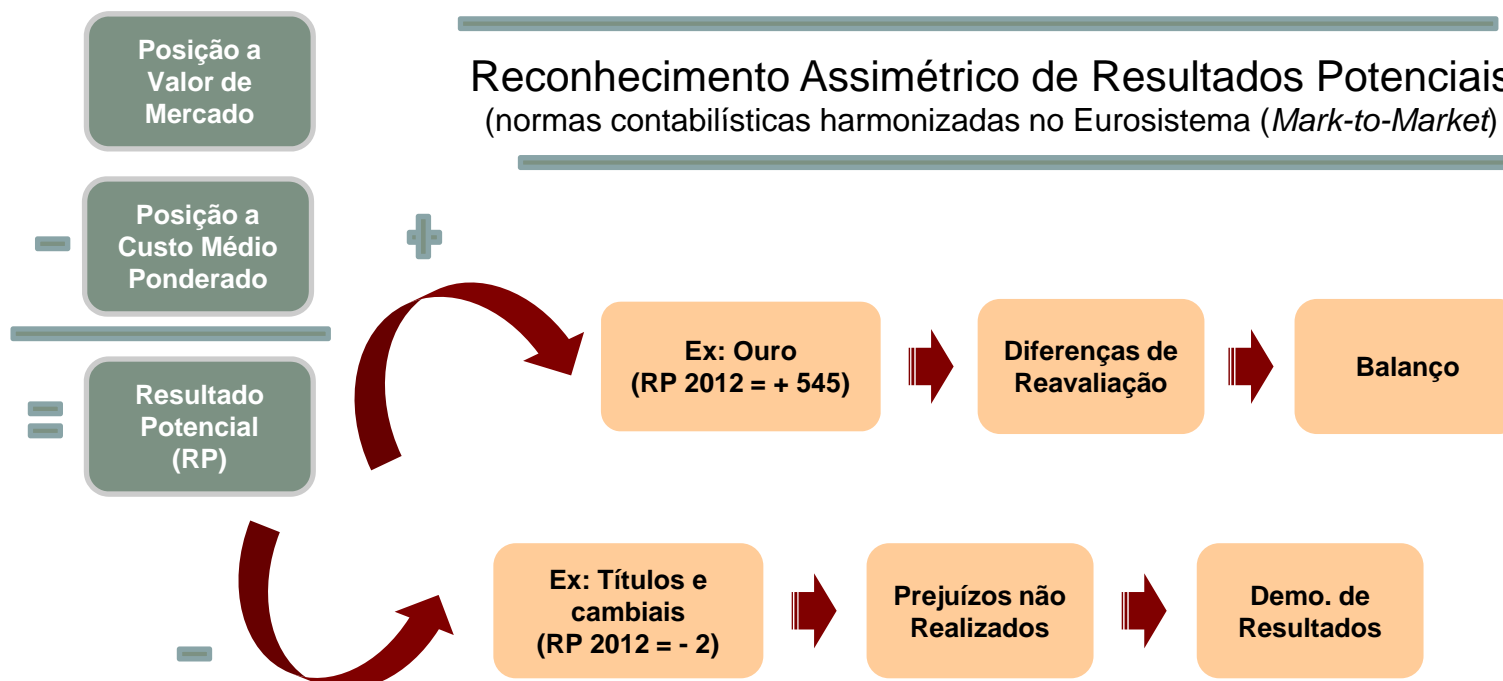


I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Resultados de operações financeiras

Milhões de euros

| | 2012 | 2011 | Variação | |
|---------------------------------------|------|------|----------|-------|
| | | | Valor | % |
| Resultados em Op. Financeiras | 88 | -88 | 176 | -200% |
| Resultados Realizados em Op. Fin. | 91 | -70 | 160 | -230% |
| Resultados não Realizados em Op. Fin. | -2 | -18 | 16 | -87% |





I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

RL repartição do rendimento monetário

Milhões de euros

| | 31-12-2008 | 31-12-2009 | 31-12-2010 | 31-12-2011 | 31-12-2012 |
|--|-------------|------------|------------|------------|------------|
| Repartição do Rendimento Monetário | 41 | 42 | -9 | -40 | 97 |
| Provisão p/ operações de política monetária do Eurosistema | -141 | 42 | 44 | 31 | 16 |
| | -100 | 85 | 35 | -9 | 113 |

De acordo com a
chave de capital



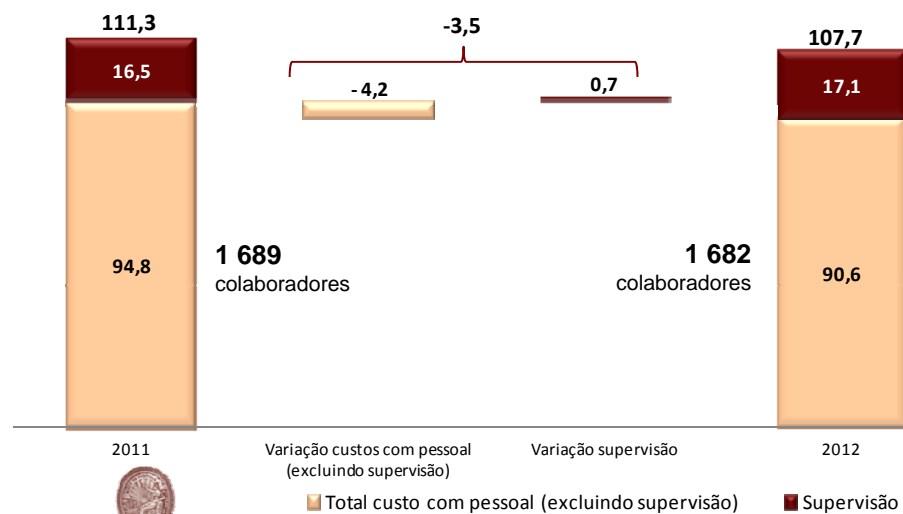
I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Gastos administrativos

| | 2012 | 2011 | Variação | | Milhões de euros |
|--|-------------|-------------|-----------|--------------|------------------|
| | | | Valor | % | |
| Gastos Administrativos | -168 | -165 | -3 | 1,7% | |
| Gastos com Pessoal | -108 | -111 | 4 | -3,4% | |
| Excluindo supervisão | -91 | -95 | 4 | -4,4% | |
| Supervisão | -17 | -16 | -1 | 4,0% | |
| Fornecimentos e Serviços de Terceiros | -41 | -37 | -4 | 10,7% | |
| Excluindo PAEF | -36 | -36 | 0 | 0,8% | |
| PAEF | -5 | -1 | -4 | 367,5% | |
| Outros Gastos Administrativos | -19 | -16 | -3 | 15,6% | |

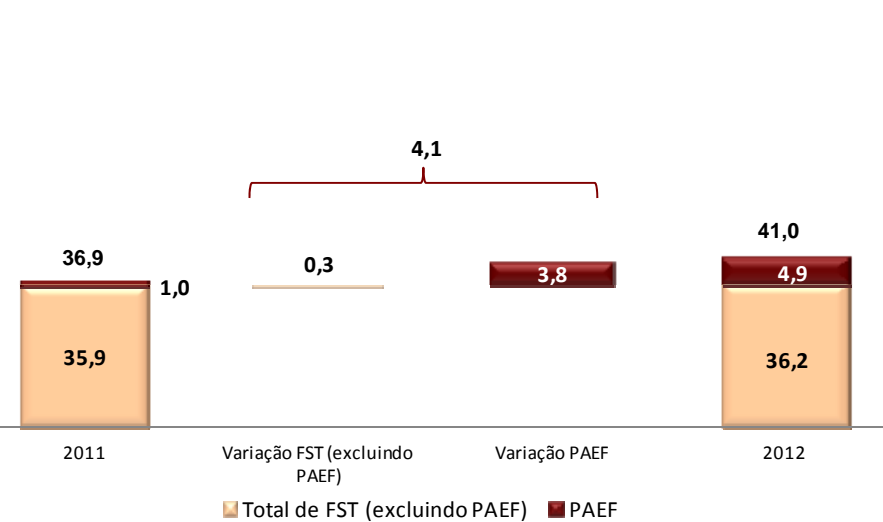
Variação Gastos com Pessoal

Milhões de euros



Variação F. S. de Terceiros

Milhões de euros

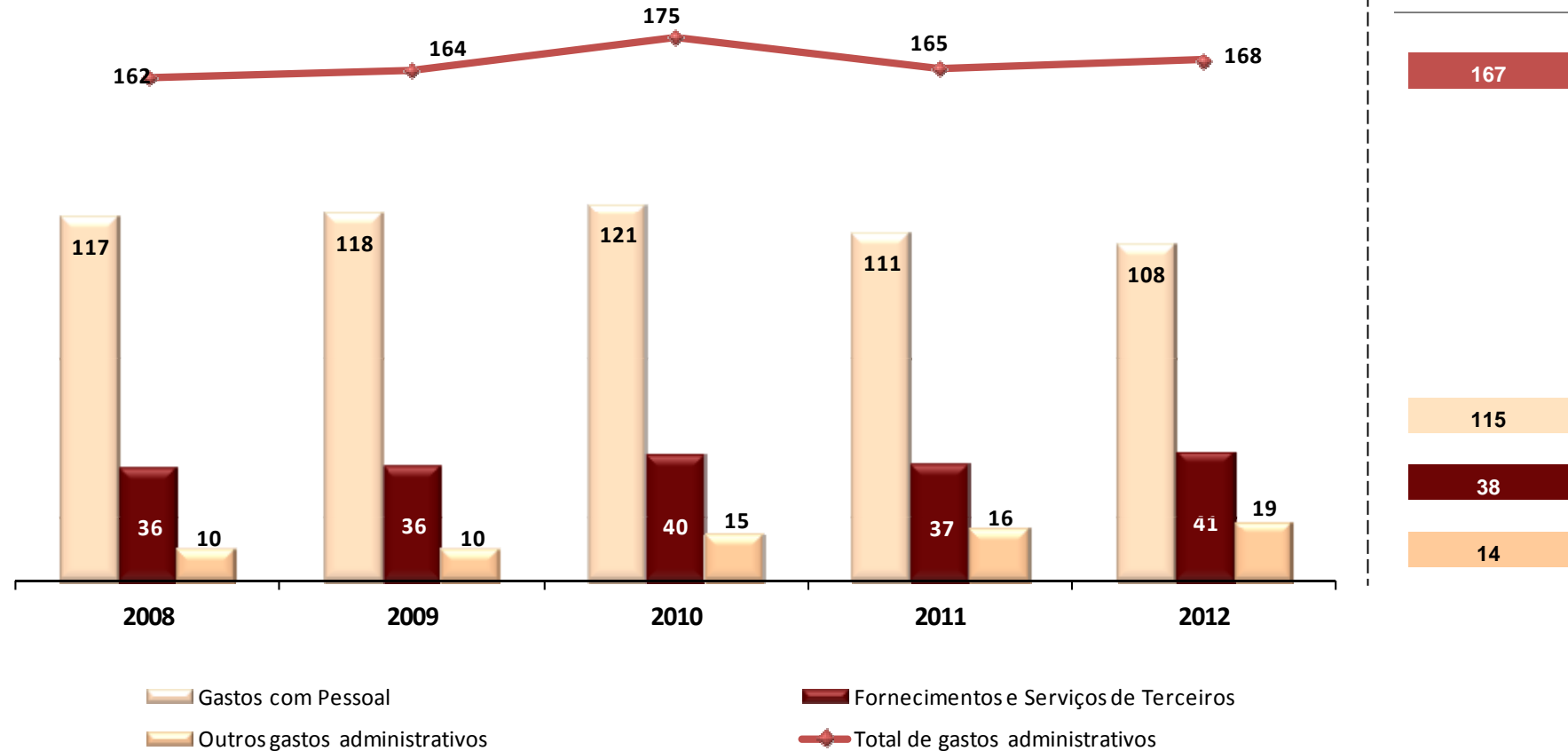




I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

Evolução dos gastos administrativos 2008-2012

Milhões de euros



| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Colaboradores Efetivos | 1 685 | 1 713 | 1 648 | 1 689 | 1 682 |





I.4. DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- Criação da **União Bancária / Mecanismo Único de Supervisão**
- Atribuição de mandato **macroprudencial** ao Banco de Portugal
- Continuação do **ajustamento da economia portuguesa** e do **sistema bancário**
- Tendência para o **imediatismo e demagogia no debate público**
- Utilização **mais eficiente dos recursos e gestão de risco** alinhada pelas melhores práticas





II. A Economia Portuguesa: Evolução recente e desafios

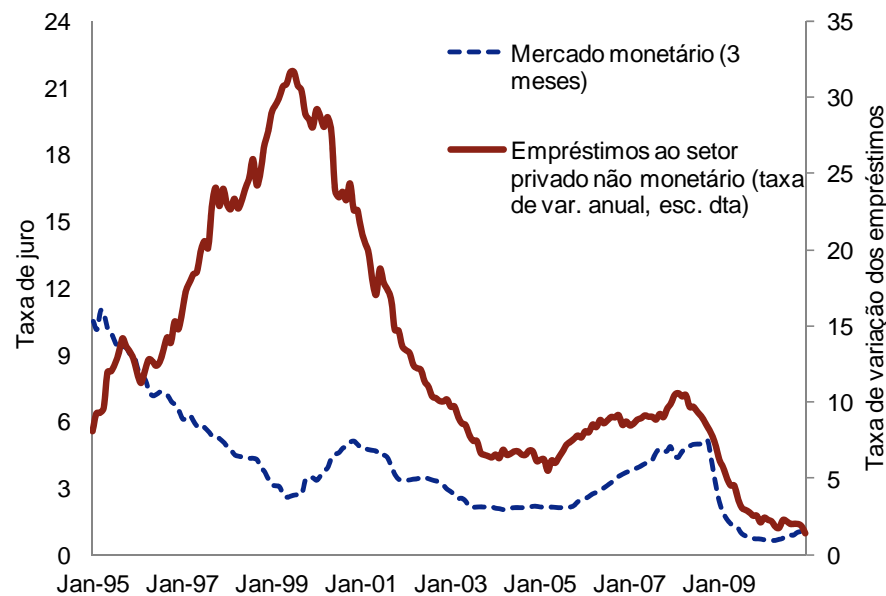




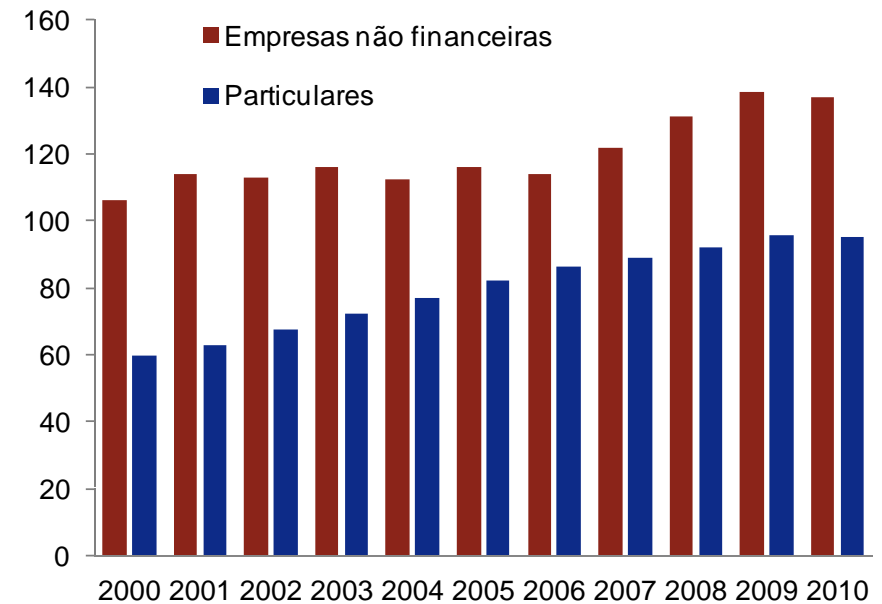
II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

A União Monetária alargou as possibilidade de financiamento dos agentes económicos em Portugal ...

Taxas de juro e empréstimos bancários ao setor privado não financeiro



Endividamento do setor privado não financeiro (% do PIB)



Fontes: Banco de Portugal, BCE, INE





II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

O endividamento foi em grande parte utilizado para financiar despesas de consumo....

Composição da despesa (preços correntes)

(taxa de crescimento nominal média)

| | PIB | Consumo Privado | Consumo Público | FBCF | Exportações | Importações | Área do Euro PIB |
|-----------|-----|-----------------|-----------------|------|-------------|-------------|------------------|
| 1996-2010 | 4,7 | 4,8 | 6,1 | 3,5 | 5,8 | 5,8 | 3,3 |
| 1999-2010 | 3,9 | 4,3 | 5,5 | 1,0 | 5,0 | 4,4 | 3,3 |
| 1996-2001 | 7,3 | 6,8 | 9,1 | 10,3 | 8,0 | 9,7 | 4,1 |
| 2002-2007 | 4,0 | 4,5 | 4,5 | 0,7 | 6,4 | 4,9 | 4,1 |
| 2008-2010 | 0,7 | 1,4 | 3,3 | -4,3 | 0,1 | -0,2 | 0,5 |

Fontes: AMECO, INE

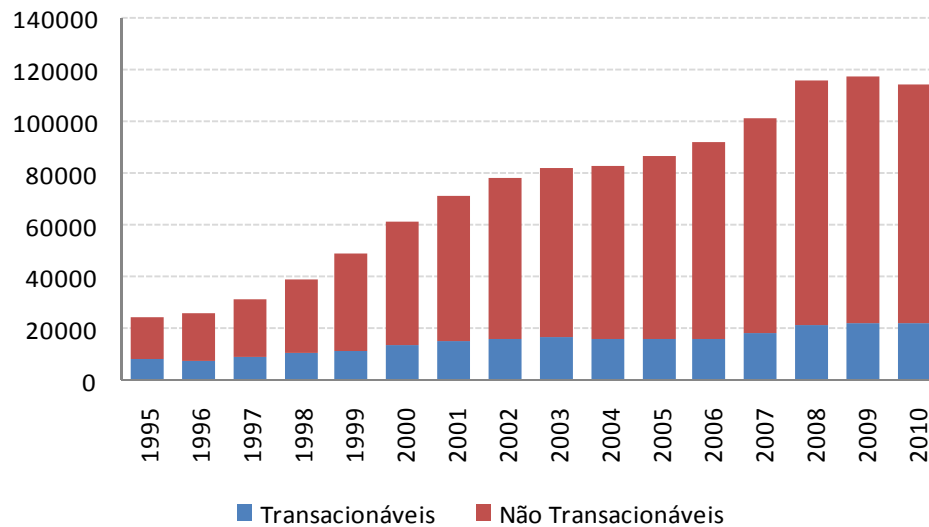




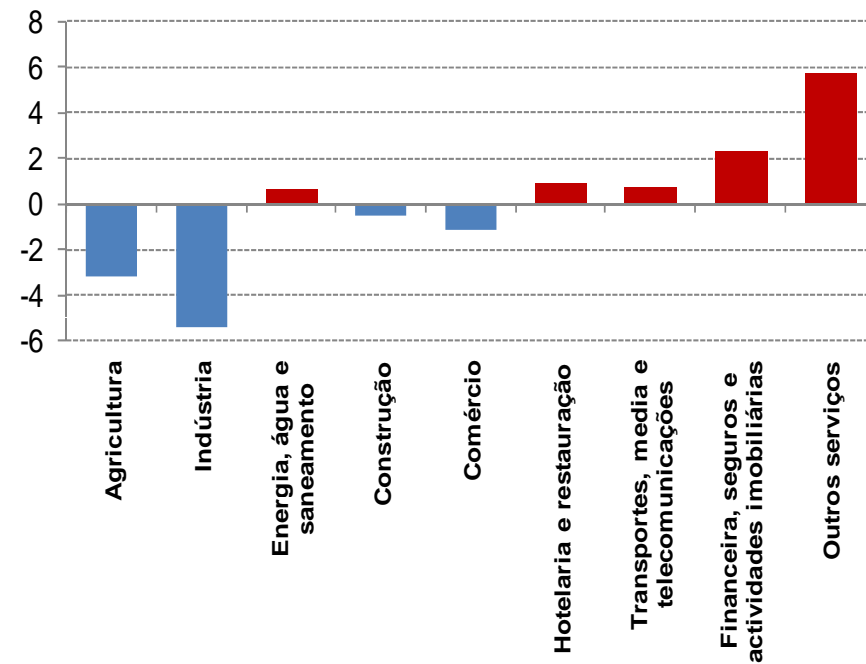
II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

... e o investimento foi canalizado para o setor dos não transacionáveis

Empréstimos às Sociedades Não Financeiras
Milhões do euro



Peso no VAB
1995-2010; Variação em p.p



Fonte: Banco de Portugal

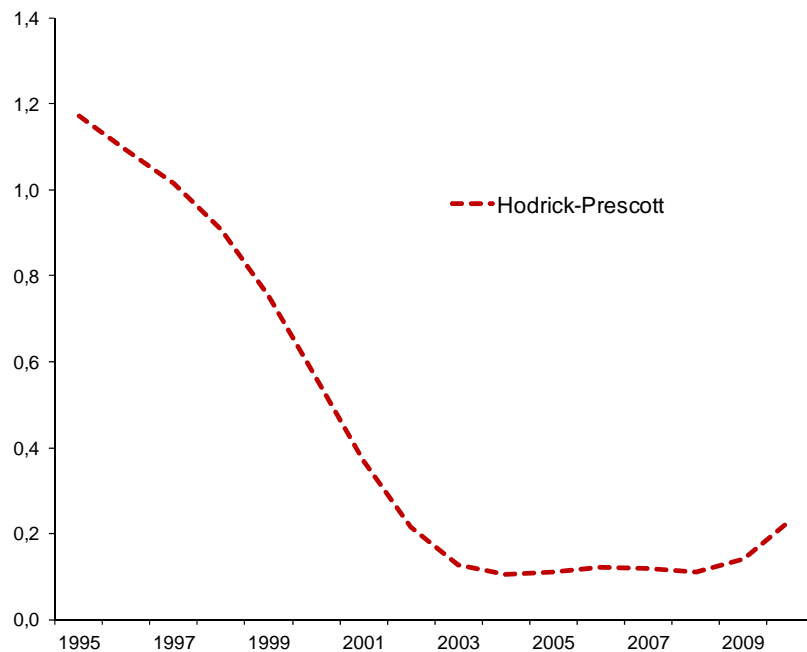




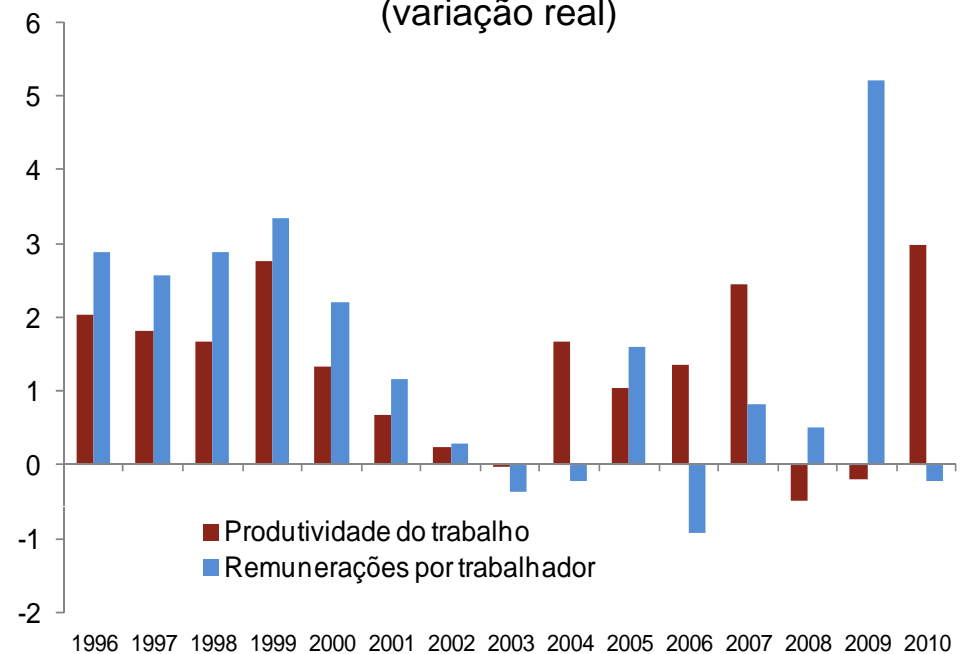
II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

A afetação ineficiente do capital conduziu a uma queda no crescimento da produtividade e... a política de salários não teve em conta a evolução da produtividade

Crescimento da produtividade total dos fatores



Remunerações por trabalhador e produtividade do trabalho do total da economia (variação real)



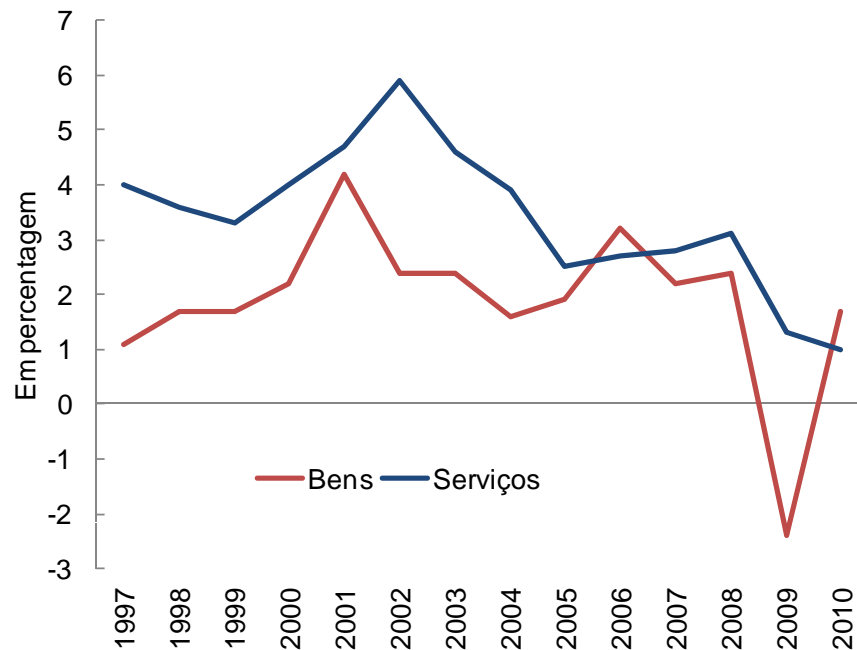
Fontes: Banco de Portugal, INE



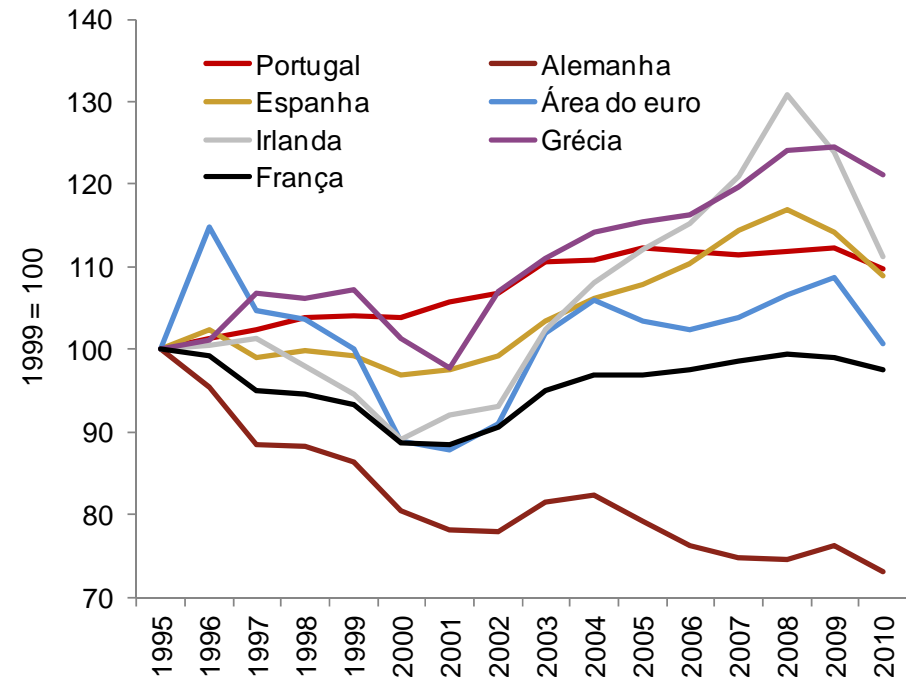
II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

A baixa produtividade juntamente com o crescimento dos salários conduziu a uma deterioração da competitividade

Preços no consumidor
taxa de variação média



Taxa de Câmbio Efetiva Real
Deflacionada por CTUP relativos

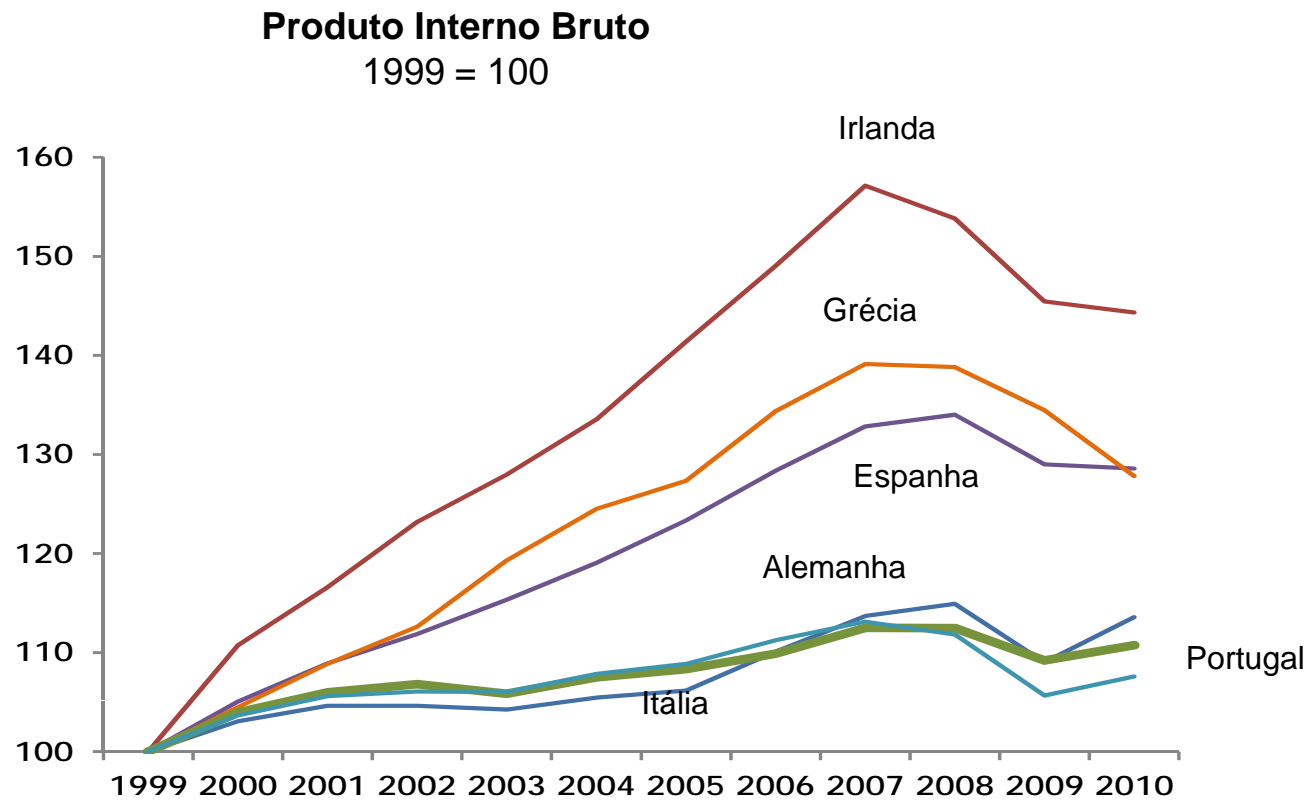


Fontes: Banco de Portugal, BCE e INE



II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

Assim, e apesar da significativa entrada de capitais na economia, o PIB registou um fraco crescimento



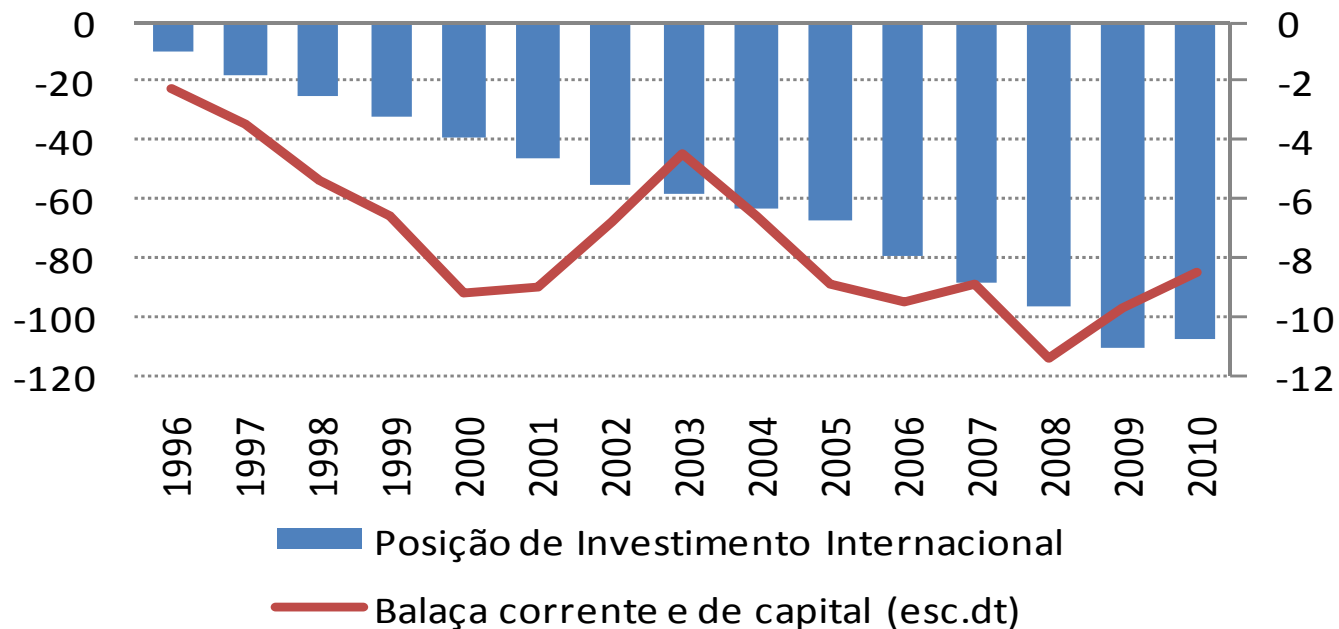
Fonte: AMECO



II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

O elevado crescimento da despesa interna e o fraco crescimento do produto conduziram a um crónico e elevado desequilíbrio das contas externas

Contas Externas e Posição de Investimento Internacional
% do PIB

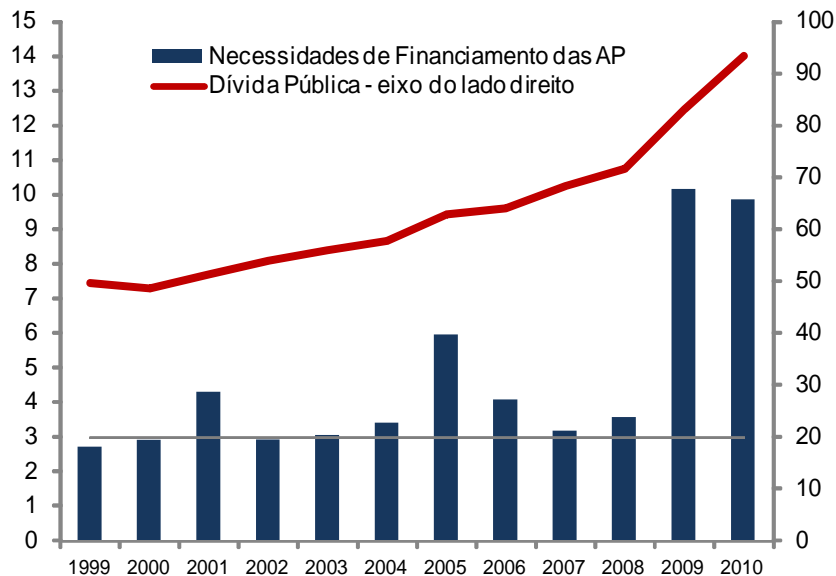




II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

Política orçamental imprudente conduziu à insustentabilidade das contas públicas

Défice e Dívida Pública
Em percentagem do PIB



Fontes: Banco de Portugal e INE



Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Indicadores Orçamentais
Em percentagem do PIB

| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | Varição 2007-2010 |
|----------------------------------|------|------|-------|-------|-------------------|
| Saldo global | -3,1 | -3,6 | -10,2 | -9,8 | -6,7 |
| Saldo estrutural | -4,3 | -6,2 | -11 | -13,2 | -8,9 |
| Saldo primário estrutural | -1,4 | -3,2 | -8,2 | -10,3 | -8,9 |
| Dívida pública | 68,3 | 71,6 | 83,1 | 93,3 | 25 |

Significativa expansão orçamental em 2007-2010

- Sucesso de curto prazo na estabilização da economia
- Medidas não cumpriram requisitos simultâneos TTT (*timely-targeted-temporary*)
- Risco de refinanciamento claramente subestimado

II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

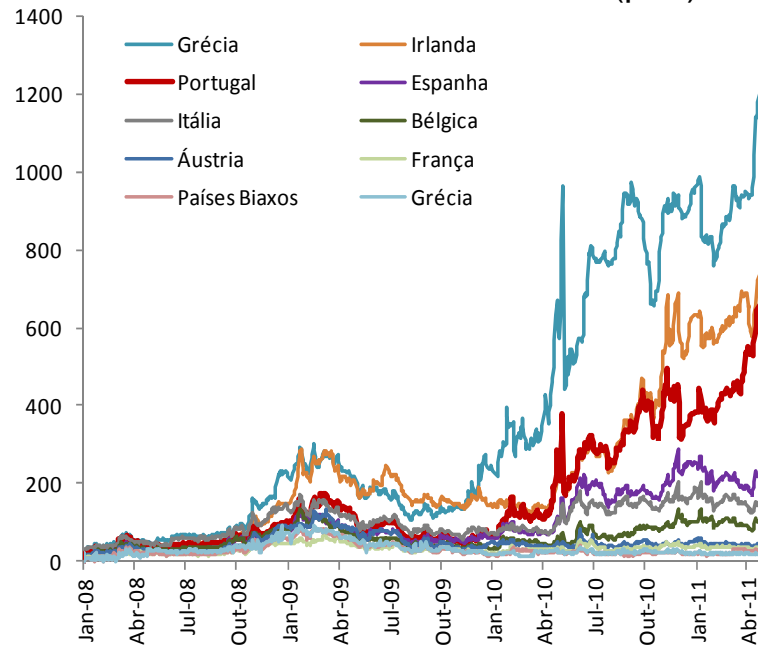
Os desequilíbrios foram revelados de forma clara no contexto da crise levando a um abrupto e substancial agravamento das condições de financiamento

Finanças Públicas Insustentáveis

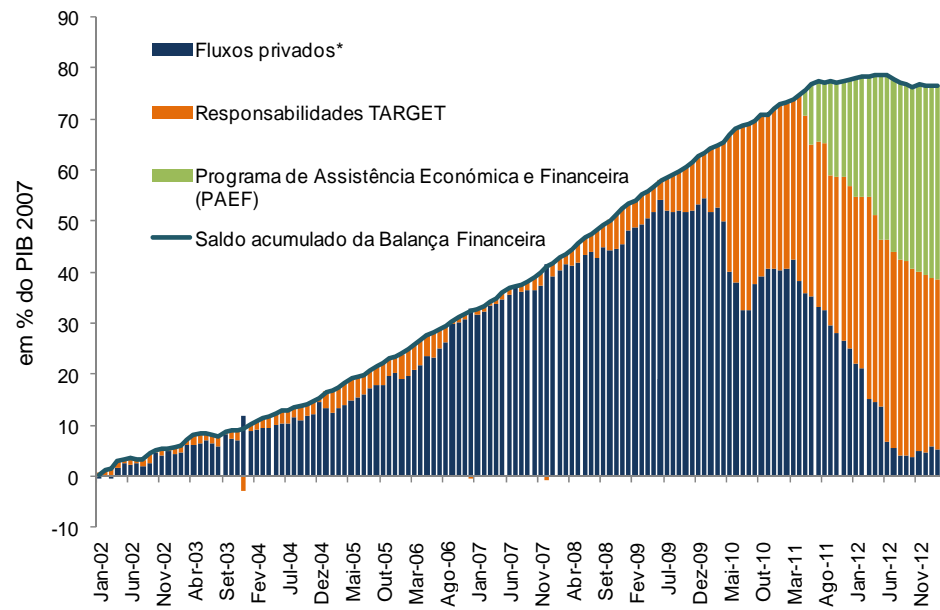
Endividamento excessivo do setor privado

Crescimento anémico e baixa produtividade

Taxas de rendibilidade a 10 anos
Diferencial face Alemanha (p.b.)



Fluxos de capital privado, financiamento do Eurosistema e do PAEF



Banco de Portugal

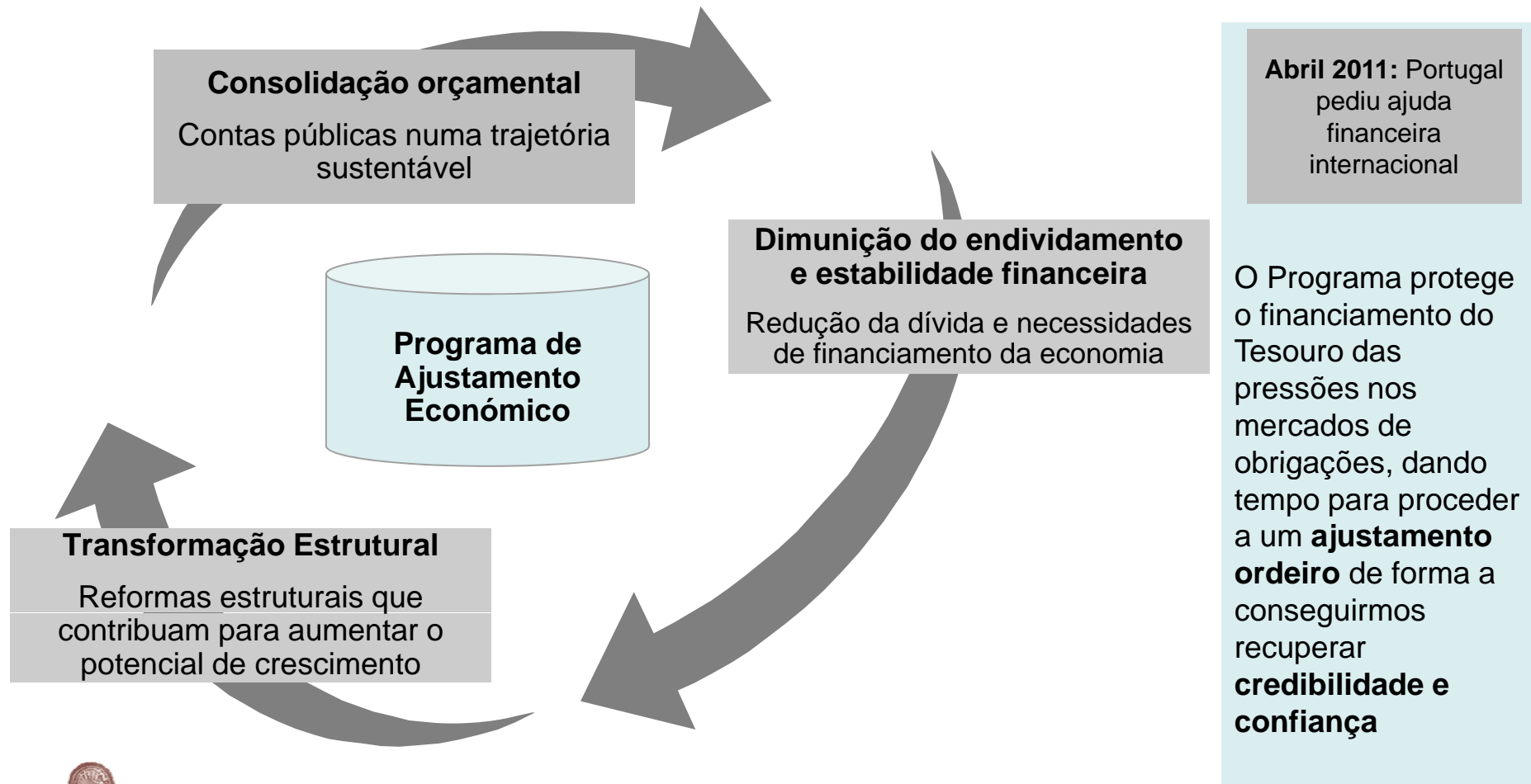
* Inclui as outras componentes não consideradas na desagregação efetuada, essencialmente, informação referente a títulos, e outros empréstimos que não obtidos no âmbito do PAEF

Fontes: Banco de Portugal e Reuters



II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Estratégia abrangente e equilibrada para resolver os desequilíbrios macroeconómicos e as debilidades estruturais acumuladas



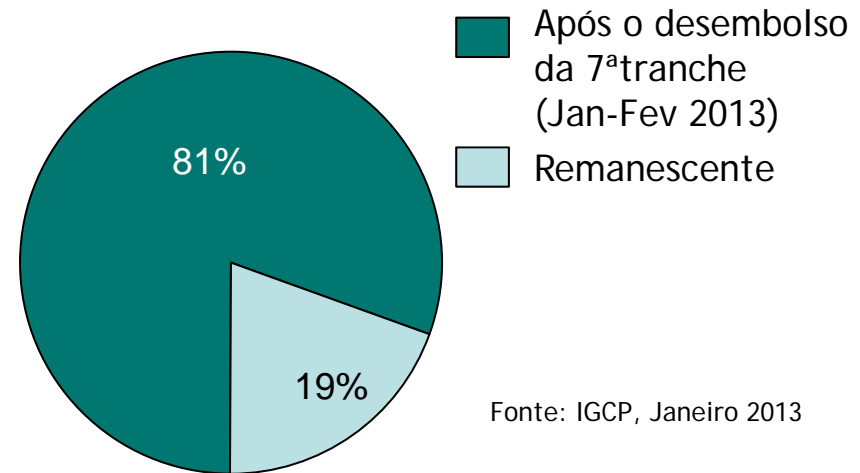


II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Sete revisões trimestrais do Programa

- O Programa cobre as necessidades de financiamento das Administrações Públicas de 2011 a Junho de 2014.
- O envelope financeiro é de 78 mil milhões de euros, dos quais 12 mil milhões são reservados para a capitalização dos bancos
- A implementação do programa é avaliada trimestralmente

Pacote financeiro



Fonte: IGCP, Janeiro 2013

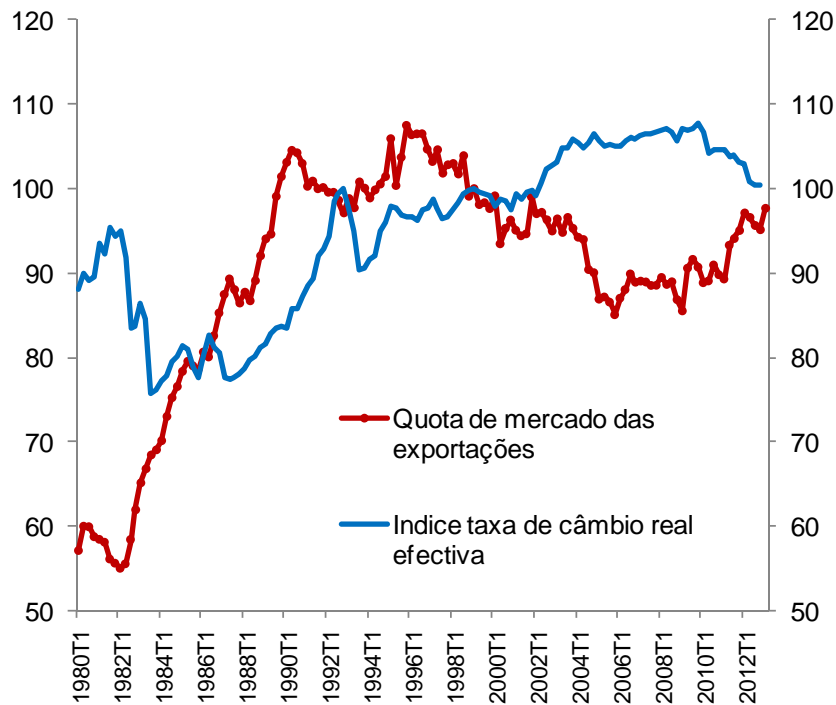




II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

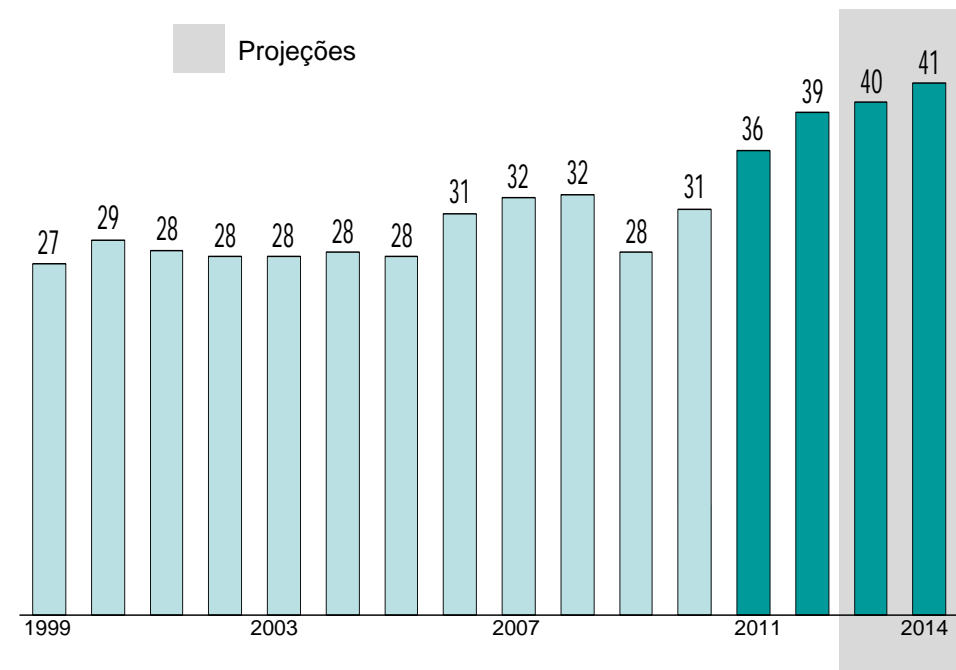
Forte desempenho das exportações

Evolução da quota de mercado das exportações e taxa de câmbio real efectiva
(Índice 1991T1=100)



Fontes: AMECO e Banco de Portugal

Exportações de bens e serviços
Em percentagem do PIB



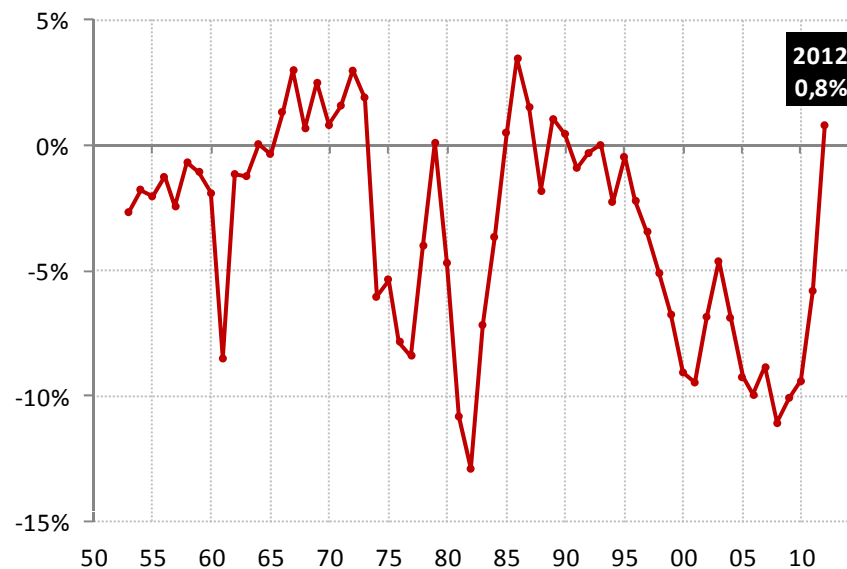


II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

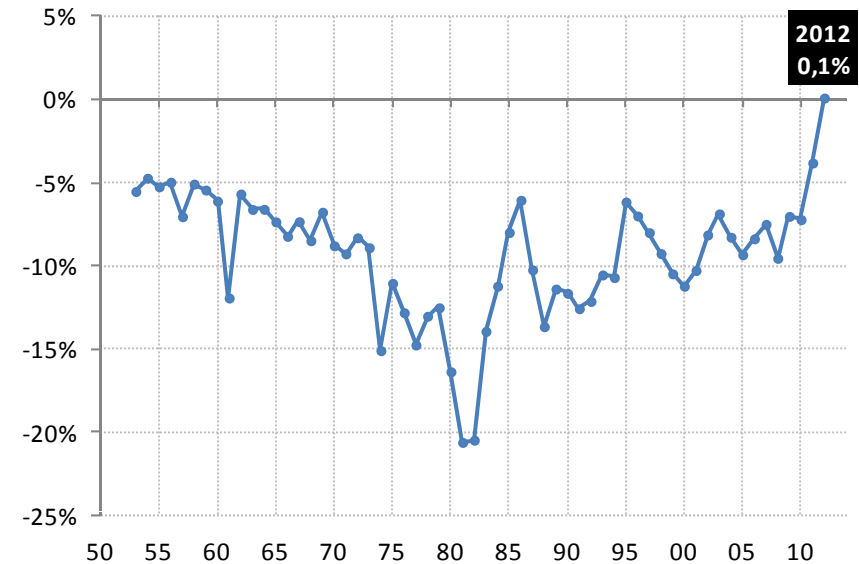
Rápida correção do desequilíbrio externo

Balança de bens e serviços positiva pela primeira vez desde 1953 ()*

Balança corrente e de capital
% PIB, dados anuais



Balança de bens e serviços
% PIB, dados anuais



(*) Não existem dados disponíveis para o período anterior a 1953
Fontes: Banco de Portugal e INE





II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Significativa consolidação orçamental 2010-2012....

PRINCIPAIS INDICADORES ORÇAMENTAIS

Em percentagem do PIB

| | 2010 | 2011 | 2012 | Varição 2011-2012 | Varição 2010-2012 |
|--|--------------|--------------|--------------|----------------------|----------------------|
| Saldo total | -9,8 | -4,4 | -6,4 | -2,0 | 3,4 |
| Medidas temporárias | 1,7 | 3,9 | 0,6 | -3,4 | -1,2 |
| Fatores especiais | -2,8 | -1,2 | -1,0 | 0,2 | 1,9 |
| Saldo total excluindo medidas temporárias e fatores especiais | -8,7 | -7,1 | -6,0 | 1,1 | 2,7 |
| Componente cíclica | 1,7 | 0,8 | -1,1 | -2,0 | -2,8 |
| Saldo estrutural excluindo fatores especiais | -10,4 | -8,0 | -4,9 | 3,1 | 5,6 |
| Despesa em juros | 2,8 | 4,1 | 4,4 | 0,3 | 1,6 |
| Saldo primário estrutural excluindo fatores especiais | -7,6 | -3,9 | -0,5 | 3,4 | 7,2 |
| Dívida pública | 94,0 | 108,3 | 123,6 | 15,3 | 29,6 |
| Varição da dívida pública (em p.p.) | 10,3 | 14,3 | 15,3 | - | - |
| Contributo do saldo primário | 7,0 | 0,4 | 2,0 | - | - |
| Diferencial entre efeitos dos juros e do crescimento do PIB | 0,7 | 5,0 | 8,1 | - | - |
| Ajustamentos défice-dívida | 2,6 | 8,9 | 5,2 | - | - |

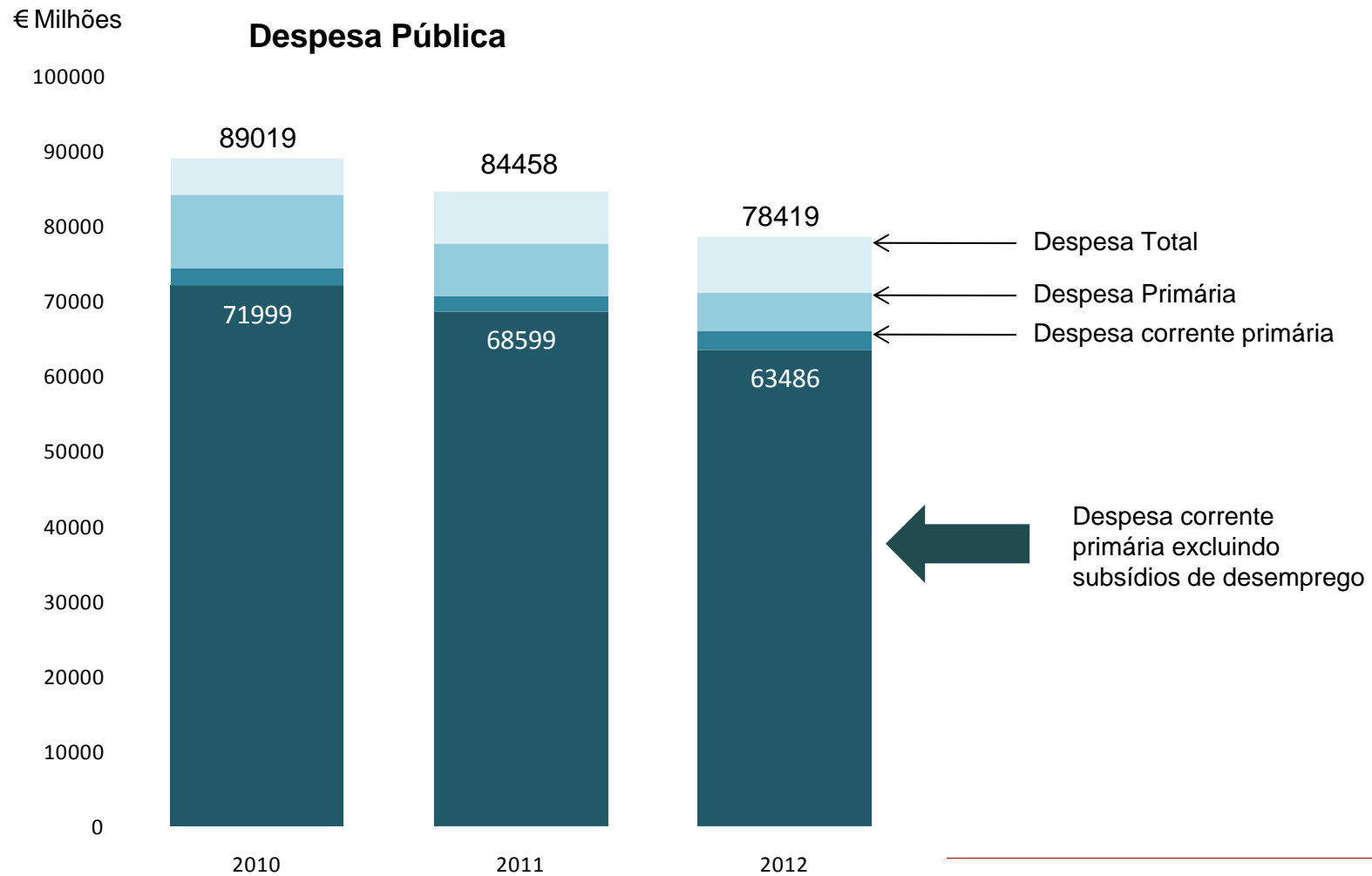
Fontes: INE e Banco de Portugal.





II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

.... Assente numa significativa redução da despesa

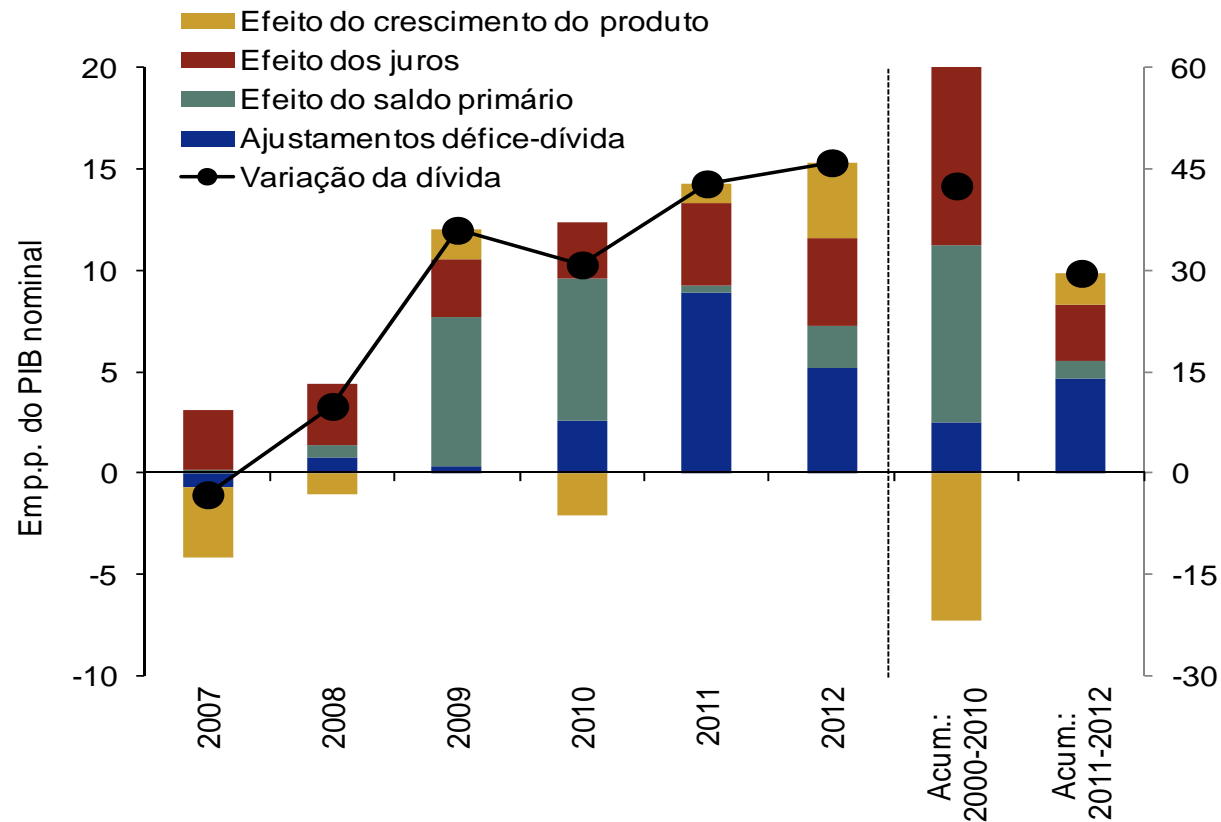




II. 2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O aumento da dívida pública reflete também o impacto de ajustamentos défice-dívida de magnitude significativa

Contributos para a Dívida Pública

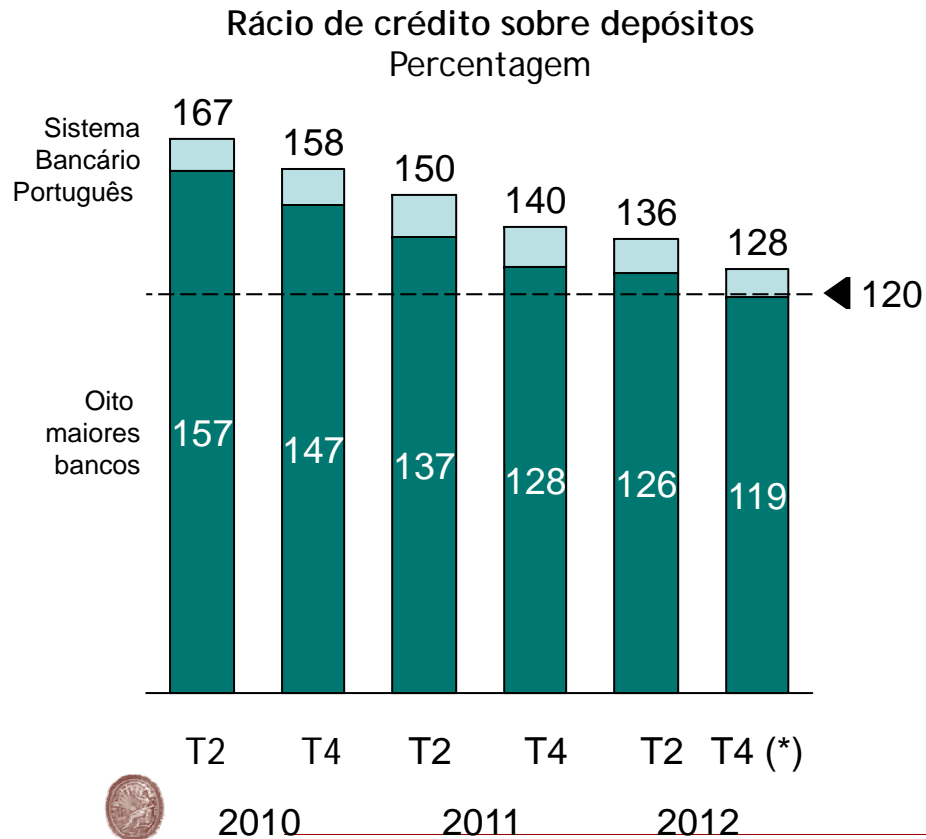




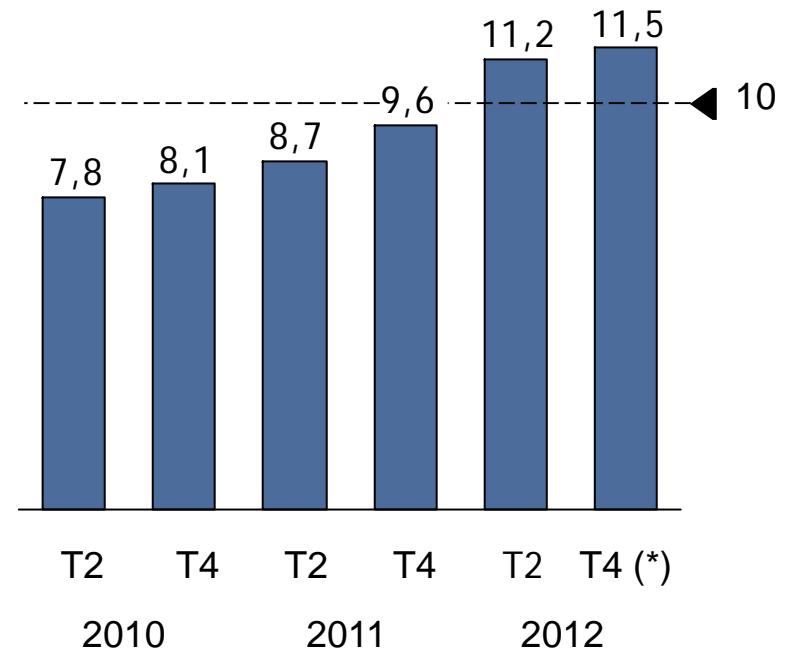
II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Estabilidade do sistema bancário reforçada

- Reforço do capital dos bancos
- Convergência para uma estrutura de financiamento mais estável no médio prazo



Core Tier 1 Ratio, Sistema Bancário Português
Porcentagem



Banco de Portugal
EUROSISTEMA

(*) Valores preliminares

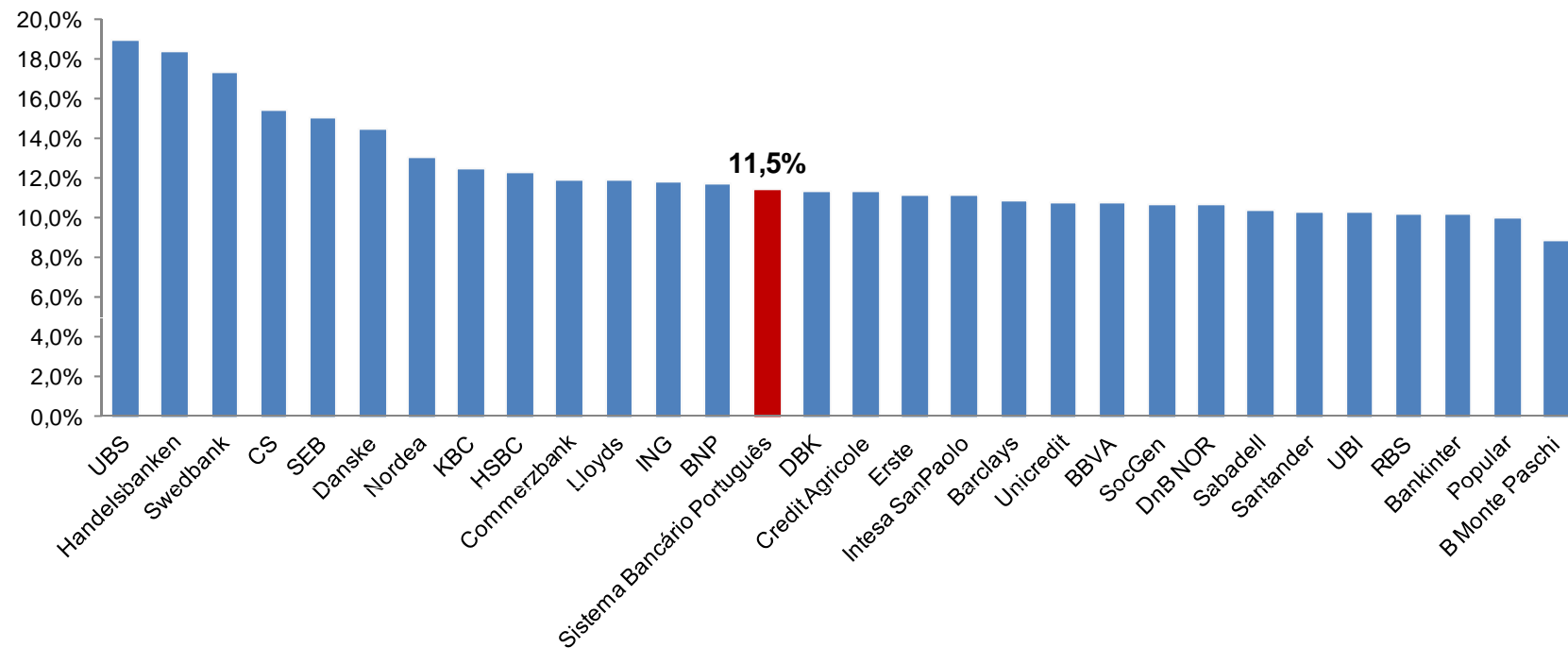
Fonte: Banco de Portugal



II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O Rácio Core Tier 1 no sistema bancário português compara favoravelmente com outras instituições bancárias europeia

Rácio Core Tier 1 entre os principais bancos europeus cotadas 2012



Fonte: Banco de Portugal



II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Foram implementadas reformas estruturais em várias áreas

Exemplos

Mercado Trabalho

- Aumento dias de trabalho: mais 7 dias por ano (3 férias + 4 feriados)
- Redução das restrições despedimento individual: baseada no desempenho
- Restrições à extensão automática dos acordos coletivos
- Redução das despesas com indemnizações para níveis semelhantes à média da UE (de 30 para 12 dias por ano trabalhado para os novos contratos; para os restantes contratos 18 dias nos primeiros 3 anos de contrato e 12 dias nos anos subsequentes)
- Redução do período coberto por subsídio de desemprego de um máximo de 38 meses para 26 meses

Mercado Produto

- Aprovadas medidas de **redução dos custos com a energia** (eliminando parcialmente as rendas excessivas do setor)
- Liberalização do mercado da energia e gás.

Sistema Judicial

- Adotada a lei da arbitragem para facilitar os acordos for a dos tribunais
- Aprovado o novo Código do Processo Civil
- Adotado o novo Mapa Judiciário
- Redução da acumulação de casos pendentes

Enquadramento empresarial

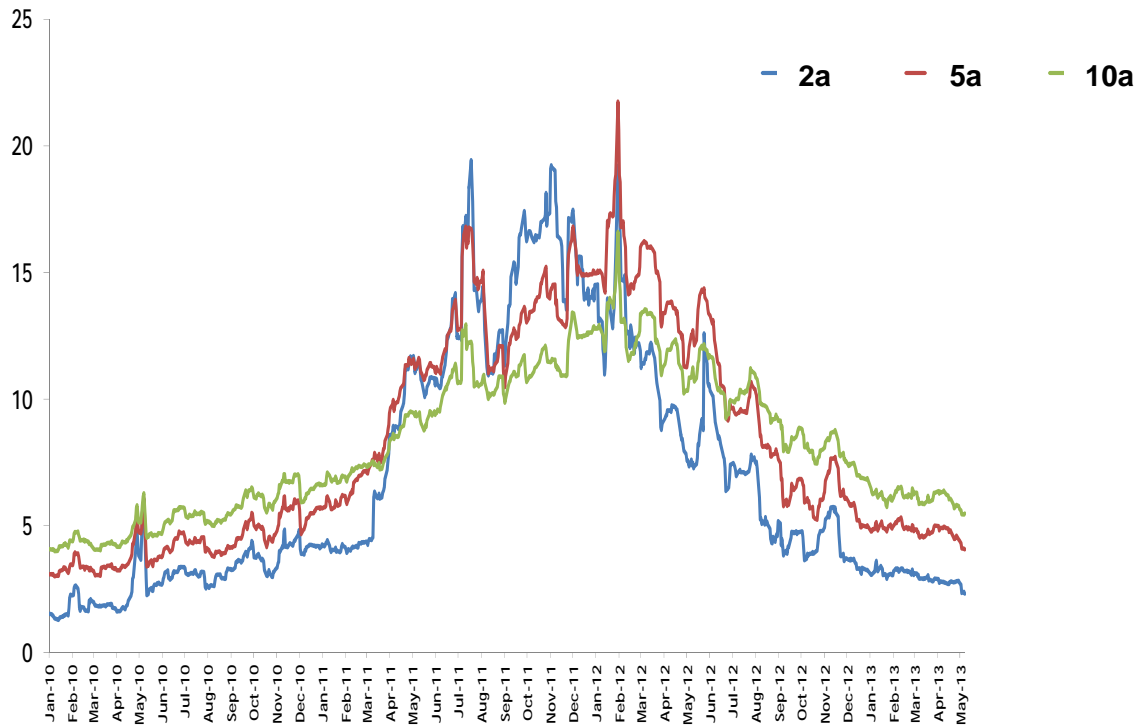
- Novo código de insolvência e de recuperação de empresas
- Nova Lei da Concorrência em harmonização com o quadro legal da concorrência da UE
- Liberalização do acesso e do exercício das profissões reguladas
- Redução da carga administrativa das empresas: requisitos de licenças e outras formalidades legais
- Adotada nova lei Arrendamento e Reabilitação Urbana



II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Melhoria significativa das condições de financiamento do Tesouro

Taxas de rendibilidade da dívida pública portuguesa Porcentagem



Retorno gradual do Tesouro ao Mercado de Obrigações

23 de janeiro de 2013: Emissão de Obrigações a **5 anos**

7 de maio de 2013: Emissão de Obrigações a **10 anos**

Fontes: Bloomberg, Banco de Portugal



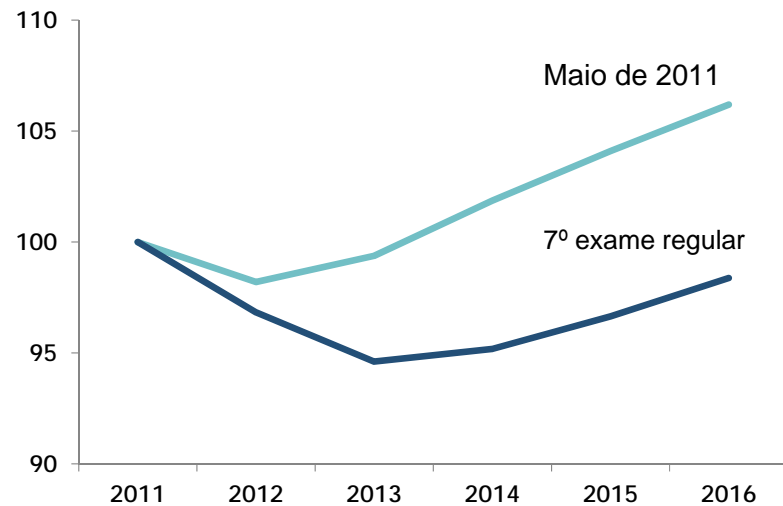
Banco de Portugal
EUROSISTEMA



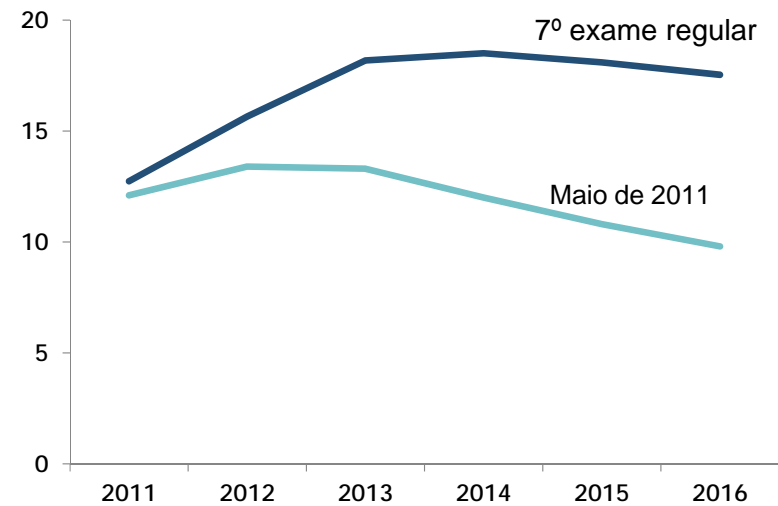
II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

... mas o ajustamento tem custos sociais elevados

Crescimento real do PIB
2011 = 100



Taxa de desemprego
Porcentagem

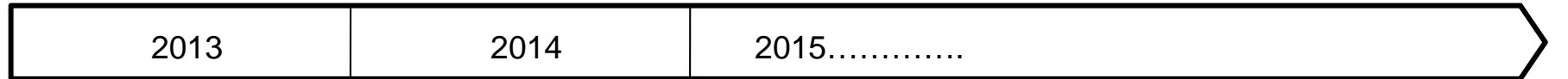


Fontes: Fundo Monetário Internacional





II.3. DESAFIOS PARA A ECONOMIA PORTUGUESA



| Desafios de curto prazo | Desafios curto/médio prazo | Desafios de longo prazo |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Cumprir as metas orçamentais para 2013 e 2014• Continuação do processo de retorno aos mercados financeiros de dívida soberana• Recuperação do crescimento económico e do emprego <= recuperação do investimento <= recuperação do crédito bancário• Manutenção do consenso social e político | <ul style="list-style-type: none">• Assegurar uma saída bem sucedida do Programa de Assistência Económica e Financeira• Assegurar a sustentabilidade da dívida pública e externa• Proteger o mercado da dívida soberana de volatilidade excessiva exógena dos mercados financeiros <p>Mecanismos Europeus de Intervenção no mercado de Dívida soberana</p> | <ul style="list-style-type: none">• Assegurar a sustentabilidade e o progresso da economia portuguesa no contexto da área do euro• Política Orçamental conduzida com base em regras que assegurem a sustentabilidade de médio prazo• Política de distribuição de rendimento baseada em regras que assegurem a manutenção da competitividade (baseada em acréscimos efectivos de produtividade)• Quadro institucional que promova o investimento em áreas de elevado valor acrescentado, permitindo a materialização plena do potencial de crescimento |

Quadro europeu tem que apoiar a credibilidade do ajustamento

União Bancária, União Orçamental, União Económica União Política



BANCO DE PORTUGAL – AUDIÇÃO ANUAL NA COFAP

FIM

